



Prática de Ensino Supervisionada – A Educação Física e o jogo lúdico na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Vítor Manuel Cidre Fernandes

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Educação do Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientado por

Manuel Luís Pinto Castanheira

Catarina Margarida da Silva Vasques

Bragança
Outubro, 2023

Agradecimentos

Chegado ao fim desta etapa, é com grande satisfação que expresso os meus mais sentidos agradecimentos a todos os que contribuíram para realização deste trabalho. Foi uma caminhada cheia de aprendizagens, desafios e algumas dificuldades que não teria sido possível sem o apoio de pessoas e corpos institucionais, aos quais agradeço desde já.

À Escola Superior de Educação de Bragança por me ter acolhido de forma positiva ao longo de seis anos de percurso académico, bem como a todos os docentes que me ajudaram a consolidar os meus valores pessoais, sociais e profissionais e me incentivaram a gostar e acarinhar ainda mais a profissão que escolhi para o meu futuro. Este percurso foi marcado por várias pessoas que de uma forma ou de outra me ajudaram, me apoiaram, me ofereceram aprendizagens importantes e que me deram conselhos.

Agradeço às minhas colegas de mestrado a Daniela, a Rita, a Francisca e Cristiana, ao professor Manuel Luís Pinto Castanheira, orientador deste relatório e supervisor no contexto de creche e de educação pré-escolar, à professora Catarina Margarida da Silva Vasques, coorientadora no projeto e relatório final e à professora Ilda Freire Ribeiro, orientadora no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Obrigado pelos ensinamentos, pela franqueza, pelo apoio, pelo tempo disponibilizado e por me ajudarem a ser sempre mais e melhor. Obrigado por acreditarem nas minhas capacidades, por nunca desistirem de mim e por respeitarem o meu tempo.

Às grandes protagonistas deste trabalho, as crianças que tive oportunidade de acompanhar ao longo do estágio. Obrigada pelo afeto, pela sinceridade, pela alegria, pelos abraços e beijinhos e pelas recordações que me foram dando. Obrigada pela vossa colaboração neste trabalho e por me ajudarem a crescer!

Às educadoras de infância, professoras cooperantes e auxiliares, por terem sido o exemplo vivo do trabalho na área educacional, por me terem aberto o caminho, por me terem proporcionado experiências tão importantes e por terem sido sempre recetivas e me auxiliarem em tudo o que precisei. Às instituições que tão bem me acolheram ao longo deste percurso e às minhas colegas de curso, pelas palavras de força e apoio ao longo deste percurso académico caminhado em conjunto desde o início.

Por fim e mais importante, à Sónia por ser especial, por nunca me deixar desistir, por me fazer querer ser uma pessoa melhor dia após dia, por ser companheira, minha melhor amiga e a mulher da minha vida. Um obrigado nunca vai chegar para agradecer tudo que faz

por mim! Àqueles, que apesar de não estarem aqui mencionados, me ajudaram, me motivaram e me acompanharam ao longo deste percurso. A todos, o meu MUITO OBRIGADO!

Resumo

No âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), desenvolveu-se uma ação educativa em contexto de Creche, Jardim de infância (JI) e 1.º CEB, na qual se procurou planificar e implementar experiências de ensino aprendizagem que fossem ao encontro das necessidades e dos interesses das crianças e possibilitassem um maior contacto com a educação física e com o jogo lúdico. A investigação centrou-se na promoção da educação física e do jogo lúdico, potencializando as modalidades desportivas que a educação física e desportiva poderá proporcionar às crianças e ainda o jogo lúdico como recurso/meio de ensino aprendizagem, através da vivência de experiências singulares, aprendizagens e desenvolvimento em diferentes domínios. Delinearam-se os seguintes objetivos: i) Compreender o papel que a educação física assume no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças, desenvolvendo experiências/atividades de ensino aprendizagem que fomentem uma abordagem ao desenvolvimento da mesma no quadro das Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE) e das Aprendizagens Essenciais; iii) Estimular a aprendizagem das crianças através de atividades lúdico-motoras; iv) Promover o jogo como método de ensino e aprendizagem; v) Conhecer as opiniões e conhecimentos que as crianças tinham sobre as diferentes modalidades desportivas; vi) Promover diferentes modalidades desportivas e vii) Apresentar às crianças as modalidades desportivas desenvolvidas por clubes e associações da cidade de Bragança; Elegeu-se uma investigação de natureza qualitativa, na qual se recorreu a diferentes técnicas e instrumentos para a obtenção dos dados necessários ao estudo, como a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos e o inquérito por questionário (realizado ao grupo de crianças do JI e do 1.º CEB). Durante a prática investigativa adotou-se uma atitude reflexiva e crítica relativamente ao trabalho desenvolvido. Os resultados obtidos no estudo indicaram que as crianças têm uma maior satisfação por brincar e aprender através de jogos e atividades físicas, bem como, interagir com materiais diferentes aos que estão habituados, evidenciando uma maior motivação pela aprendizagem, mais concentração, interação entre os pares, bem como vontade incessante de exploração.

Palavras-Chave: Educação pré-escolar; 1.º ciclo do ensino básico; educação física; jogo lúdico; modalidades desportivas; ensino aprendizagem.

Abstract

As part of the Supervised Teaching Practice course unit within the master's degree in PreSchool Education and Primary School Teaching, an educational action was developed in a nursery school, kindergarten, and primary school context, in which we tried to plan and implement teaching-learning experiences that would meet the children's needs and interests and allow greater contact with the physical education and playful games. The research focuses on the idea of physical education and playful games as an educational context, enhancing the sports that physical education can provide to children and even playful games as a method of teaching and learning, through living unique experiences, learning and development in different domains. The following objectives were outlined: i) Understanding the role that Physical Education assumes in the process of teaching, learning and development of children; ii) Develop teaching-learning experiences/activities that encourage an approach to the development of physical education within the framework of OCEPE and Essential Learning; iii) Stimulate children's learning through recreational and physical activities; iv) Promoting games as a teaching and learning method; v) Investigate the conceptions that children have about the different sports; vi) Promote different sports and vii) Encourage children to join and attend sports clubs and associations; A qualitative investigation was chosen, in which different techniques and instruments were used to obtain the data necessary for the study, such as: participant observation, field notes, photographic records and the (informal) questionnaire survey carried out to the group of children from II and 1st CEB. During the investigative practice, a reflective and critical attitude towards the work carried out was adopted. The results obtained in the study indicate that children are more satisfied with playing and learning through games and physical activities, as well as interacting with different materials to which they are accustomed, showing greater motivation for learning, more concentration, participation among peers. , as well as relentless desire for exploration.

Key words: Preschool education; 1st cycle of basic education; physical education; playful game; sports modalities; teaching learning.

Siglas e acrónimos

- 1.º CEB** – Ciclo do Ensino Básico
- AAAF**- Atividades de animação e apoio à família
- ACSM** - American College of Sports Medicine
- AE**- Aprendizagens Essenciais
- AF**- Atividade física
- APA**- American Psychological Association
- CAB**- Clube Académico de Bragança
- DGE** - Direção Geral de Educação
- EA**- Experiências de aprendizagem
- EE** – Educador Estagiário
- EEA** – Experiências de Ensino-Aprendizagem
- EF**- Educação Física
- EPE** – Educação Pré-Escolar
- ESEB** - Escola Superior de Educação de Bragança
- IPB**- Instituto Politécnico de Bragança
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- JI**- Jardim de Infância
- OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PASEO**- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
- PES** – Prática de Ensino Supervisionada

Índice Geral

Índice geral	
Agradecimentos	i
Resumo	iv
Abstract	v
Siglas e acrónimos	vi
Índice Geral	vii
Índice de quadros	ix
Índice de figuras	x
Índice de anexos	xii
Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico	3
1.1. A integração curricular da Educação Física e Motora na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	3
1.2 O jogo lúdico e a sua importância para o bem-estar físico e mental e aprendizagem das crianças.....	6
1.3. A importância da Educação Física e Motora no processo de ensino/aprendizagem	10
1.4. O papel do Educador/Professor no processo ensino aprendizagem.....	15
2. Opções metodológicas	18
2.1 Delimitação dos objetivos do estudo	18
2.2 Abordagem qualitativa como opção metodológica.....	19
2.3 Técnicas e procedimentos de recolha e análise de dados	19
2.3.1 Observação participante	19
2.3.2 Notas de campo	20
2.3.3 Registos fotográficos	20
2.3.4 Inquérito por questionário.....	21
2.4 Tratamento e análise de dados	21
3. Caracterização dos contextos de intervenção pedagógica	23

3.1	Caraterização da instituição no contexto de Creche.....	23
3.1.1	Caraterização do grupo, do tempo e do espaço na Creche.....	24
3.2	Caraterização da instituição no contexto de jardim de infância.....	25
3.2.1	Caraterização do grupo, do tempo e do espaço no jardim de infância	27
3.3	Caraterização da instituição no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico	30
3.3.1	Caraterização do grupo, do tempo e do espaço no 1.º CEB.....	30
4.	Descrição, análise e interpretação das experiências de ensino-aprendizagem	32
4.1	Experiências de aprendizagem desenvolvidas no âmbito de creche	33
4.1.1	Os percursos sensoriais.	33
4.2	Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito da Educação Pré-escolar	37
4.2.1	Vamos jogar!	37
4.2.2	À descoberta das modalidades desportivas.	43
4.3	Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico	53
4.3.1	Aprendo as frações.....	53
4.3.2	Percorso pedestre pelo meio ambiente/natureza.....	58
4.3.3	Experienciar novas modalidades desportivas.....	61
5.	Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos nos contextos da PES	68
5.1	Apresentação e análise de dados recolhidos no JI.....	68
5.2	Apresentação e análise de dados recolhidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico	72
	Considerações finais	79
	Referências bibliográficas.....	82
	Anexos	86

Índice de quadros

Quadro 1- Atividade física das crianças desde o seu nascimento- Diretrizes da OMS (2019)	13
Quadro 2- Momentos da rotina diária do grupo de crianças da creche	25
Quadro 3- Organização temporal das crianças do jardim de infância	28
Quadro 4- Horário do grupo de crianças do 3º ano de escolaridade	31
Quadro 5- Dados relativos às modalidades desportivas do JI	70
Quadro 6- Dados relativos às modalidades desportivas do 3.º ano de escolaridade.....	74

Índice de figuras

Figura 1- Exploração da pinha.....	34
Figura 2- <i>Percurso motor com várias texturas</i>	34
Figura 3– <i>Movimentos de coordenação e lateralidade corporal</i>	36
Figura 4- <i>Percurso motor</i>	36
Figura 5-- <i>Circuito/Jogo de números com cores</i>	39
Figura 6- <i>Expressão plástica</i>	39
Figura 7- <i>Jogo da Roleta das formas (formato digital)</i>	42
Figura 8- <i>Circuito/jogo das formas</i>	42
Figura 9- <i>Bonecos de formas geométricas para ilustrar</i>	42
Figura 10 - <i>Criança a encestar a bola de Basquetebol no cesto</i>	44
Figura 11 - <i>Crianças mais velhas a jogar contra mim (Educador Estagiário)</i>	45
Figuras 12 e 13- <i>Circuito motor com remates à baliza</i>	46
Figura 14- <i>Dança infantil</i>	47
Figura 15- <i>Circuito de Ginástica</i>	48
Figuras 16 e 17 - <i>Experenciarm as modalidades desportivas do CAB</i>	49
Figuras 18 e 19- <i>Preparação e experimentação da Patinagem</i>	50
Figura 20 – <i>Jogo das palavras</i>	51
Figura 21- <i>Ilustração do cartaz</i>	51
Figura 22 - <i>Cartaz “Campo Polidesportivo” com todas as modalidades desportivas exploradas na prática de ensino supervisionada</i>	52
Figuras 23 e 24 – <i>Crianças a representar ½ da maçã</i>	55
Figura 25 - <i>Dominó das frações</i>	55
Figura 26 - <i>Jogo dos grupos</i>	57
Figura 27 - <i>Representação física das frações</i>	57
Figuras 28, 29 e 30- <i>Descoberta de animais e construções ambientais</i>	59
Figura 31 – <i>Cartaz de sensibilização “Vamos salvar o planeta”</i>	60
Figura 32 - <i>Dados estatísticos sobre qual(s) a(s) modalidade(s) com maior interesse em praticar</i>	61
Figuras 33 e 34 – <i>Crianças a jogar badminton</i>	63
Figura 35- <i>Criança a subir a parede da escalada</i>	64
Figura 36– <i>Experiência do ovo</i>	65
Figura 37,38 e 39 – <i>Crianças a usar os microscópios</i>	66

Figura 40 Lanche de convívio	67
Figura 41 – Sexo/género do grupo de crianças do JI.....	69
Figura 42 – Idades do grupo de crianças do JI.....	69
Figura 43 – Respostas das crianças à pergunta “Qual a atividade que mais gostaste”?.....	71
Figura 44 - Respostas das crianças à questão “Costumas brincar no espaço exterior ou interior”?	72
Figura 45 - Sexo/género do grupo de crianças do 3. ° ano de escolaridade	73
Figura 46 - Idades do grupo de crianças do 3. ° ano de escolaridade	73
Figura 47 - Respostas das crianças à questão “Gostarias de ingressar em algum clube ou associação desportiva”?	75
Figura 48 - Respostas das crianças à pergunta “Preferes estar no espaço exterior ou interior da sala de aula”?	75
Figura 49 Respostas das crianças à pergunta “Qual a atividade que mais gostaste”?.....	76
Figura 50 Respostas das crianças à questão “Qual a tua opinião em relação a este tipo de atividades/aulas”?.....	77

Índice de anexos

Anexo 1- Guião do percurso pedestre	95
Anexo 2- Questionário sobre as modalidades desportivas	97

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no Mestrado em Educação Pré-escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) da Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Teve como objetivo contextualizar a ação educativa, o trabalho de investigação desenvolvidos em contexto de Creche, de Jardim de infância (JI) e de 1.º CEB, bem como centrar-se na Educação Física (EF) através das modalidades desportivas e nos seus contributos para o processo de ensino e aprendizagem.

A escolha pelo aprofundamento deste tema, teve por base o gosto e interesse pessoal para com a Educação Física, fundamentando a importância da mesma no processo de aquisição de aprendizagens, partilha de emoções e desenvolvimento da comunicação. Devido ao facto de ter ocorrido um aumento dos comportamentos sedentários, verificando-se um aumento do tempo despendido a ver televisão e a jogar vídeo jogos. Juonala et al., (2011) citado em Vasques et al., (2021) referem que “esta realidade tem impacto negativo ao nível da saúde das crianças, tendo relação com várias comorbilidades como a diabetes do tipo 2, a hipertensão, as dislipidemias e a apneia do sono, levando igualmente a problemas osteoarticulares e psicológicos, incluindo a discriminação, o isolamento social e a baixa autoestima “(p.780).

Justifico também a escolha deste tema, fundamentando Mota, (2001) citado em Cabana (2017) como forma de:

(...) motivar as crianças e jovens em particular a adquirirem hábitos de vida ativos, a ênfase transfere-se dos resultados para a qualidade da experiência durante a participação em qualquer modalidade de atividade física. Se a experiência for positiva e divertida e corresponder às expectativas da criança, a probabilidade de estas manterem os hábitos de atividade física ao longo da vida é muito maior (p.3).

O presente estudo insere-se numa linha de investigação qualitativa, tendo sido feita a recolha de dados através da observação participante, notas de campo, registos fotográficos, produções das crianças e inquérito por questionário. Os dados recolhidos através do inquérito por questionário foram submetidos por questões fechadas, e organizados e analisados por gráficos para uma melhor compreensão. A investigação foi apoiada em diversos documentos oficiais, tais como: as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE); as Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico (AE) e o Perfil dos alunos à saída da escolaridade

obrigatória (PASEO) e em documentos científicos (teses, relatórios finais, livros e artigos científicos), assim, todas as EEA desenvolvidas tiveram em conta (sempre que os conteúdos o possibilitaram), a interdisciplinaridade e a consequente articulação das diferentes áreas de conteúdo, domínios e subdomínios.

O relatório encontra-se estruturado em cinco grandes pontos, por forma a facilitar a sua leitura e análise. No primeiro ponto refere-se o enquadramento teórico com uma seleção de informações relevantes para fundamentar e clarificar a problemática em investigação, abordando por exemplo a integração curricular da EF na Educação de infância e 1.º CEB (conceito e importância), o jogo lúdico e a sua importância para o bem-estar físico e mental e aprendizagem das crianças, a importância da Educação Física e Motora no processo de ensino/aprendizagem e o papel do Educador/Professor no processo ensino aprendizagem.

O segundo tópico abrange o enquadramento metodológico, os objetivos que delimitaram o estudo, as características de uma investigação qualitativa, assim como as técnicas e instrumentos de recolha de dados priorizados durante o trabalho prático, que foram: a observação participante; as notas de campo; os registos fotográficos e o inquérito por questionário.

No terceiro tópico estão presentes as caracterizações dos contextos de intervenção pedagógica.

No quarto tópico de forma detalhada, apresenta-se a descrição, análise e interpretação das experiências de ensino-aprendizagem.

No quinto ponto encontra-se a análise de dados recolhidos dos inquéritos por questionário informal destinados às crianças do JI e do 1.º CEB, tendo por objetivo conhecer a opinião das crianças relativamente às modalidades desportivas que conheciam e/ou praticavam. Por último, as considerações finais que permitiram dar respostas aos objetivos e onde serão refletidas as conclusões da investigação. Para as referências bibliográficas utilizadas durante a elaboração do relatório, foram usadas as normas da American Psychological Association (APA) (7.ª Edição). Tendo em conta os princípios éticos, sublinha-se que houve o cuidado de total anonimato em relação aos nomes das crianças, das educadoras e das professoras cooperantes, bem como das auxiliares de ação educativa durante todo o relatório. Neste sentido, foram aplicados nomes fictícios nas notas de campo apresentadas ao longo da descrição, análise e interpretação das EEA. Nos registos fotográficos teve-se também o cuidado em respeitar o anonimato das crianças, omitindo os seus rostos.

1. Enquadramento Teórico

Ao longo deste tópico procura-se clarificar e fundamentar a temática em estudo, através de diferentes autores e trabalhos de pesquisa científica e teórica, onde serão evidenciados os subtópicos: a importância da integração curricular da EF na Educação de Infância e 1.º CEB, as OCEPE; as AE e o PASEO, o jogo lúdico e a importância do mesmo para o bem-estar físico e mental e aprendizagem das crianças, a importância da EF no processo de ensino/aprendizagem e ainda o papel do Educador/Professor no processo ensino aprendizagem.

1.1. A integração curricular da Educação Física e Motora na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Física é uma disciplina que promove o movimento do corpo e, em simultâneo, aponta para um desenvolvimento global do ser humano. Tal como todas as outras áreas curriculares, a Educação Física prevê um conjunto de objetivos fundamentais na formação dos alunos. É uma área que se liga à atividade física e que sustenta um conjunto de exercícios de forma a desenvolver diferentes capacidades que são imprescindíveis para uma vida ativa e saudável. Para Neves (2002)

A Educação Física (EF) nas escolas portuguesas é hoje uma questão de formação, de saúde e de cidadania. De formação pelo seu papel ao nível da formação de crianças e jovens em termos de estimulação e desenvolvimento das suas capacidades motoras, sócio-afetivas e cognitivas. De saúde face ao papel que o movimento assume na nossa vida e à necessidade de manter um estilo de vida ativo que se ganha pelos hábitos, atitudes e práticas desenvolvidas na escola. (...) De cidadania porque é a EF que pode proporcionar a todas as crianças e jovens uma diversidade de Atividades Físicas e Desportivas (...) a que algumas dificilmente teriam acesso (p.34).

Já de acordo com Silva et al (2016), a EF, como abordagem globalizante, possibilita à criança “um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos” (p.43).

O currículo de uma pessoa é o conjunto das experiências de aprendizagem vividas por ela, isto é, refere-se ao histórico de vida de uma pessoa. Não se limita a um simples documento que abrange apenas os dados biográficos e os dados relativos à sua formação

profissional. Logo, quando se fala em currículo, fala-se de conhecimento adquirido, naquilo que a pessoa é, naquilo que se torna, é, a sua identidade. Fortalecendo esta ideia, o autor Silva (2000), diz que para

além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.” Nesta linha de pensamento, de facto, a criança no quotidiano escolar, passa por situações onde pratica ações de receber e dar educação, fazer amizades, de explorar sentimentos, faz diálogos, pensa, comunica, entre outros, está constantemente em construção (p.14).

O domínio da Educação Física no pré-escolar relaciona-se com a área de Formação Pessoal e Social, pois contribui para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contacto com a natureza. Silva et al., (2016) referenciam que o processo de aprendizagem na EF organiza-se em torno de três eixos com relação entre si, dos quais a ação da criança sobre si própria e sobre o seu corpo em movimento baseado em deslocamentos e equilíbrios que,

(...) ao iniciar a educação pré-escolar, a criança já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como andar, correr, transpor obstáculos, manipular objetos. Partindo destas aquisições, serão criadas situações em que a diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo deem lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento – iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direções. A exploração de diferentes formas de movimento permite ainda tomar consciência dos vários segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao espaço exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc (p.45).

Assim, as crianças ao realizarem diversos exercícios que envolvem a psicomotricidade, vão, aos poucos, tomando consciência de si e, ao usarem o seu corpo, vão se aperceber das suas capacidades e limites.

Outro dos eixos referenciados pelas OCEPE (Silva et al., 2016) é a ação da criança sobre os objetos apoiados nas perícias e manipulações onde a criança adapta,

(...) progressivamente as suas ações a meios específicos e a objetos variados, aumentando o seu repertório de movimentos pensados, interiorizados e expressos como resposta aos desafios encontrados (...) A realização de ações motoras básicas de exploração e domínio de aparelhos portáteis (bolas, cordas, arcos, raquetas, balões, etc.) que permite à criança explorar a relação do corpo com os objetos em movimento no espaço, o controlo dos objetos, utilizando as mãos e os pés, bem como outras partes do corpo. A criança deverá ter a oportunidade de aperfeiçoar estas habilidades, realizando diferentes combinações de elementos já conhecidos ou reinventando outras formas de utilizar os materiais (p.45).

O último eixo é o desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros que são os jogos, e ao jogar com outros,

(...) a criança envolve-se numa diversidade de interações sociais propiciadas por diferentes formas de organização (individual, a pares, em equipas, tais como jogos de perseguição, de precisão, de imitação, etc.), que apelam não só à cooperação, mas também à oposição (jogos só com opositores; com opositores e com objetos; com opositores, com objetos e com o espaço de jogo), situações que podem ser encontradas em muitos jogos tradicionais (p.45).

A atividade lúdica associada à interdisciplinaridade deve integrar os conteúdos das várias áreas do currículo de forma a que a aprendizagem seja prazerosa e interessante para a criança. Assim, neste contexto, é necessário que a atividade lúdica seja um instrumento facilitador da aprendizagem que com base nos conteúdos propostos crie ligações entre os diversos conhecimentos e que tenha em consideração ainda as dimensões do desenvolvimento das crianças, sendo estas cognitivas, afetivas, sociais e, claro, físico-motoras.

Sendo assim, entende-se que, efetivamente, a Expressão Motora e a Expressão e Educação Físico-Motora contemplam variados conhecimentos referentes ao corpo e ao movimento, têm a vantagem de promover atividades que pelo seu carácter lúdico que contribuem para o desenvolvimento psicomotor e promovem: uma gerência de sentimentos, afetos, emoções; a expressão e a comunicação; a atenção, a memória e o raciocínio; e, por fim, a socialização. Resumindo, é uma área imprescindível no currículo dos alunos numa

primeira fase da Educação Básica, na medida em que para além de ser benéfica para a saúde, contribui em muito no processo educacional.

1.2 O jogo lúdico e a sua importância para o bem-estar físico e mental e aprendizagem das crianças

Os jogos são como uma forma de brincar e proporcionam a formação de grupos, e as dinâmicas de grupo são ótimas para que as crianças aprendam e se sintam integradas e reconhecidas. As crianças ao interagirem umas com as outras, apercebem-se que há regras e que têm de as respeitar, isto porque, tal como todos os jogos têm regras, e há sempre uma punição para quando são infringidas. Como a criança atua através do seu corpo para relacionar-se com os outros e com o mundo, através do jogo no âmbito da EF ela obtém prazer e alegria, o que pode ser entendido como uma fonte de motivação. De acordo com Balancho e Coelho (2005), estas emoções são reflexos automáticos que promovem um desejo em executar ações. A diversidade de conduta da criança em relação ao jogo oferece uma diferenciação entre o que realmente é jogo e o que não é jogo. Como já se comprovou na atividade lúdica, o sentido que a criança atribui a uma “tarefa” é o que a torna jogo, pois se esta compreender a ação que está a executar como um trabalho, então não pode ser considerada como um jogo. Por sua vez, se esta ação ultrapassar o simples exercício e passar, por exemplo, a pertencer a uma situação prazerosa de fantasia, mas com objetivo, então poderá ser considerado como jogo. De uma forma resumida pode-se dizer que o jogo é uma atividade livre, é uma fuga da vida real, tem limitação de tempo e espaço e tem regras próprias.

Silva (2017) menciona que:

o jogo tornou-se numa atividade estruturada e organizada, uma vez que as crianças passam menos tempo ao ar livre e os seus horários estão sobrecarregados de atividades estruturadas. Porém, sugere-se que seja encontrado um equilíbrio entre atividades formais e informais, no qual as crianças possam ser livres para explorar e assumir o controlo sem interferência de um adulto. Através da aprendizagem motora e de atividades lúdicas dá-se a formação da personalidade, ou seja, esta é criada através da educação por meio do

movimento e do jogo. O movimento e o jogo devem ser entendidos como um processo de interação entre a criança, o meio ambiente, a percepção e o movimento, em que diferentes tipos de jogo aparecem em diferentes etapas do desenvolvimento da criança. Estas aprendizagens manifestam-se a nível motor, cognitivo, afetivo e social. Contudo, existe uma enorme diversidade de teorias, conceitos e resultados sobre o jogo, o que torna difícil a conceção de uma definição padrão para este (p. 25).

Os jogos de Educação Física e Motora têm a particularidade de poderem ser transversais, podendo ligar-se com outras áreas, pois como referem a OCEPE (Silva et al., 2016)

(...) o jogo constitui um recurso educativo, que é apresentado de forma atrativa e tem em conta os interesses, motivações e propostas das crianças. Os jogos com regras, progressivamente mais complexas, são, ainda, ocasiões de desenvolvimento da coordenação motora e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem, proporcionando, ainda, uma atividade agradável que dá prazer às crianças (p.44).

As crianças gostam de participar em jogos de movimento e como tal dever-se-á beneficiar deste sentimento com o objetivo de tornar a aprendizagem mais prazerosa, interligando o jogo com conteúdos e conceitos de outras áreas do conhecimento. Em termos práticos, o jogo, ao desenvolver competências básicas como correr, saltar, pular, balançar, atirar, equilibrar, rastejar, puxar, empurrar, sentar, ordenar, manipular, e muitas outras, está a colaborar para um crescimento integral da criança a nível intelectual, social e motor.

Educar deve ser compreendido como um ato criterioso e planeado de forma a tornar a aprendizagem prazerosa, excedendo a divisão do saber. Trata-se então de compreender a EF como uma disciplina que através do jogo se torna globalizante e integradora.

De facto, os alunos ao jogarem, aprendem e fazem-no com prazer, pois para eles estão a brincar, fazendo do jogo um elemento decisivo para aprenderem e se desenvolverem. O jogo e a brincadeira estão interligados, tornando-se especial a sua presença. A única distinção entre jogo e brincadeira é que o jogo é a atividade com regras e que serve para aprender brincando, e a brincadeira é o entretenimento, distração, diversão. Dito de outra

forma, há apenas uma pequena distinção, na medida em que o jogo é uma brincadeira com regras e a brincadeira é um jogo sem regras. Para Condessa (2009),

Durante o período de Educação de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico as crianças sofrem uma grande mudança que se repercute nas diferentes áreas do seu desenvolvimento – físico, mental, espiritual, moral e social. A educação física, sendo também uma área de intervenção no campo da recreação e das expressões, assume um valor inquestionável, reconhecimento que se manifesta quer quanto às competências que se querem ampliadas, quer quanto ao processo de vivência e fruição que se pretende proporcionar (p. 38).

Desta forma, os contextos proporcionados pelos jogos na área de Educação Física, quer para a Educação Pré-Escolar quer para o 1.º Ciclo, oferecem aprendizagens favoráveis e usufruem de vários aspetos e inúmeras possibilidades que contribuem, de forma benéfica, para o desenvolvimento geral. Logo, nestes dois ciclos de ensino, os jogos adotam uma real importância no que toca à organização das aprendizagens para as crianças, sendo ótimos instrumentos de trabalho para os educadores/professores, e estes, não devem, de modo algum, abdicar deles principalmente para a aprendizagem motora e cognitiva. Assim sendo, através dos jogos de movimentos as crianças expressam-se, comunicam e socializam, de forma saudável e natural, e ainda, se tornam num elemento indispensável no desenvolvimento infantil, devendo fazer parte de todo o processo de aprendizagem escolar.

Para tal, os educadores necessitam de ter em conta diversos fatores, tais como as condições do espaço, dos materiais disponíveis, do tempo, do número de participantes, entre outros. A aplicação de jogos promove a transdisciplinaridade no currículo, porque constituem-se ótimos instrumentos criando diversas situações, visto que, permitem um melhor empenhamento na resolução de problemas consequente dum maior interesse da criança. A criança ao jogar, afetivamente convive com as suas frustrações e alegrias e aceita os seus pares e as suas atitudes, promove a produtividade e o raciocínio e otimiza as suas capacidades motoras.

Simões e Ramos (2016) mencionam que dentro da prática de atividade física,

(...) o jogo pode ser considerado um instrumento de excelência, uma vez que é uma atividade natural da criança e assume grande importância no quadro da sua educação integral quando aproveitado com fins educativos e claro sendo bem orientado. O jogo

implica também uma atividade de descoberta que permite à criança uma percepção do meio que a rodeia e das suas normas. No jogo a criança utiliza toda a sua imaginação, a sua linguagem, é capaz de fazer experiências e de imitar, libertando todo o seu poder de criatividade. O jogo é importante para o aspeto da socialização, pois ele ensina-a a comunicar com outras crianças e dá-lhe a precisa noção das suas capacidades físicas e emocionais, contribuindo para o seu equilíbrio psíquico (p.9).

Por outro lado Costa (2010), citado em Coelho (2019) referencia que,

(...) os jogos oferecem condições para que as crianças vivenciam situações-problemas, pois permitam às crianças uma vivência referente às experiências como a lógica e o raciocínio e permitem atividades físicas e mentais que a favorecem. Se pensarmos em jogos surgem-nos uma infinidade de opções (puzzles, jogos de encaixe, jogos com bola, jogo da macaca, apanhada, jogos com corda, etc.) que envolvem capacidades quer de motricidade fina quer grossa, bem como, percepção visual-manual ou visual-pedal, nas quais as crianças controlam movimentos que desenvolvem através do corpo, do tato e da visão. Do ponto de vista holístico também os jogos podem ser associados a outras áreas do saber como por exemplo a Matemática. Quando propomos as crianças um determinado jogo que envolva a ordenação de bolas de acordo com o tamanho, o peso ou o volume, estaremos a envolvê-las numa atividade que associa conceitos matemáticos e a motricidade fina (p.31).

Em suma, o jogo é uma atividade essencial para o desenvolvimento e aprendizagem integral da criança, que aumenta o progresso motor da mesma ajudando-a a desenvolver as suas capacidades físicas, cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas.

Adiciona-se ainda o facto de os mesmos princípios próprios a esta ideia serem estendíveis ao desenvolvimento noutros domínios, em especial utilizando o jogo de movimento na sua forma interdisciplinar. Recorrendo à estruturação do conhecimento do corpo e do movimento a criança envolve-se na aprendizagem e desenvolve habilidades, capacidades e competências que podem ser de qualquer área/domínio do conhecimento, ou do seu desenvolvimento.

1.3. A importância da Educação Física e Motora no processo de ensino/aprendizagem

A atividade motora das crianças é fundamental para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Existem habilidades motoras que são adquiridas pelo ser humano de forma natural, através do primeiro mecanismo de aprendizagem (observação/imitação), como por exemplo o agarrar, o gatinhar e o andar. No entanto, com o passar do tempo se ocorrer uma evolução sem pressões, as crianças vão obtendo uma nova habilidade motora que as apoiará na aquisição da próxima. Para tal, existem fatores que a ajudam nesse processo de aquisição tais como, o meio e os objetos/materiais. Por isso, quando as crianças entram no sistema educativo envolvem-se em atividades de natureza diversa, nas quais podem revelar dificuldades e precisarem de apoio para superá-las. Daí ser importante contar com profissionais, e equipas de trabalho, que possam ajudar a reconhecer possíveis dificuldades no desenvolvimento de competências, movimentando esforços para garantir a todos igualdade de oportunidades para aprender e desenvolver-se. Dado que a sociedade de hoje é caracterizada pelo sedentarismo, relacionado ao uso exagerado de tecnologias, o que requer uma nova e melhor atenção e intervenção por parte das famílias e dos educadores/professores.

Simões e Ramos (2016) referem que:

A atividade física torna-se hoje em dia um dos meios imprescindíveis para o desenvolvimento ótimo das capacidades físicas da criança, permitindo, de uma forma divertida, o aperfeiçoamento de habilidades motoras necessárias no seu dia-a-dia. A atualidade faz com que as crianças pratiquem menos atividade que antigamente. Trocam qualquer brincadeira, da qual é necessário a movimentação corporal, a conversa em roda com os amigos, pelos jogos eletrónicos, pela internet e telemóveis. Isso é cada dia mais evidente e começa, a cada dia, mais cedo, aumentando os níveis de sedentarismo nesta população. A escola assume-se, assim, como um espaço indispensável à promoção de prática de atividade física, onde o desenvolvimento de programas a este nível são instrumentos estratégicos fundamentais (p.9).

O desenvolvimento motor da criança na perspetiva de Gallahue (2002) divide-se em quatro fases, a fase motora reflexa (deste o útero até ao 1.º ano de idade), a fase motora rudimentar (entre os 12 e os 24 meses de idade), fase dos movimentos fundamentais (dos 2

aos 7 anos de idade) e fase motora especializada (dos 7 anos de idade em diante). Nas duas primeiras fases é fundamental que as crianças desempenhem uma vida ativa, na qual respondam a estímulos, de modo a começar a compreendê-los e a interpretá-los, visto que são o suporte sobre o qual um indivíduo desenvolve e aprimora os padrões dos movimentos fundamentais, bem como as competências motoras especializadas. Neste sentido Neto (2020) diz que a inatividade física e a ausência de contacto com a natureza cresceram significativamente ao longo dos tempos, colocando em perigo a 7.^a essência do brincar e da motricidade infantil motora, que poderão conduzir a graves doenças prejudiciais à saúde infantil em todo o mundo. Para além disso, Neto (2020) acrescenta ainda que a partir dos cinco, seis anos de idade, aconselha-se que as atividades e brincadeiras sejam intensas durante o dia, através de múltiplas formas de exploração.

No quadro 1 serão evidenciadas algumas diretrizes da OMS (2019), no que concerne à atividade prevista das crianças, desde o seu nascimento até aos 4 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que as crianças em idade pré-escolar realizem, pelo menos, 120 minutos de atividade física (AF) por dia, podendo ser fundamental para a prevenção de doenças crónicas na idade adulta (OMS, 2019).

Para as crianças de idade do 1.º CEB, o American College of Sports Medicine (ACSM) (2014) citado por Silva (2017), refere que

as recomendações para a prática de atividade física em crianças e adolescentes (6-17 anos), fundamentais para que se obtenha os mínimos necessários para atingir os benefícios de saúde e aptidão física associados à prática regular de atividade física, encontram-se bem estabelecidas. O Exercício Aeróbio deve ter uma frequência diária (≥ 60 min por dia), a uma intensidade maioritariamente moderada a vigorosa e deve incluir intensidade vigorosa pelo menos 3 dias por semana, ou seja, atividades aeróbias que sejam divertidas e apropriadas ao desenvolvimento da criança, como correr, passear ao ar livre, nadar, dançar e andar de bicicleta. O Fortalecimento Muscular deve ser feito pelo menos 3 dias por semana (como parte dos 60 min diários de exercício) e um tipo de atividade sem uma organização específica (subir às árvores, brincar nas estruturas do recreio, etc.) ou estruturadas (levantar pesos, trabalhar com elásticos e bandas, entre outras). Por fim, o Fortalecimento Ósseo deve ser, também, trabalhado pelo menos 3 dias por semana (como parte dos 60 min por dia de exercício) e deve envolver atividades como por exemplo correr, saltar à corda, jogar basquetebol, jogar ténis e o treino de força (p.9).

Silva (2017) refere ainda que um estudo de Faigenbaum & Myer (2010) indica os potenciais benefícios do treino de força em populações pediátricas, a partir dos 7-8 anos, que incluem o aumento da força e potência muscular, aumento da resistência muscular local, melhor execução de habilidades motoras, aumento da densidade mineral óssea, melhorias na composição corporal, na sensibilidade à insulina e no perfil lipídico, redução do risco de lesões, melhoria da performance desportiva e desenvolvimento de uma atitude positiva relativamente à atividade física ao longo da vida. Os autores acrescentam, ainda, que as recomendações gerais para este tipo de treino passam por uma instrução e supervisão qualificada, num envolvimento seguro e livre de perigos, que se deve iniciar com um aquecimento dinâmico. O principal foco deve estar na execução correta dos exercícios e no conhecimento dos princípios fundamentais do treino. Em termos práticos, os exercícios de resistência muscular devem ser realizados em 3 séries de 6-15 repetições, enquanto os de potência muscular em 3 séries de 6 ou menos repetições. A carga deve ser mínima no início de um programa de treino, para que a técnica correta seja aprendida, sendo gradualmente adicionada ao longo dos treinos. O treino deve incluir 10 exercícios para todos os grupos musculares, começando pelos grandes grupos com exercícios multiarticulares e só depois os pequenos grupos musculares, assim como exercícios que solicitem tanto o equilíbrio como a coordenação. Por fim, deve ser realizado um retorno à calma com atividades menos intensas e exercícios de alongamento. Este tipo de treino deve ser realizado 2-3 vezes por semana em dias não consecutivos, mantendo sempre o programa novo e desafiante.

Contudo, Pescatello et al. (2014), afirmam que atualmente, a maioria das crianças com pelo menos 10 anos não cumpre as recomendações necessárias para a prática de atividade física. Deste modo, torna-se fundamental promover atividades divertidas e apropriadas ao seu desenvolvimento (correr, andar de bicicleta e nadar) e com supervisão necessária, para assim ser possível diminuir o tempo passado em atividades sedentárias (televisão, internet e videojogos)

Quadro 1- Atividade física das crianças desde o seu nascimento- Diretrizes da OMS (2019).

Idades	Observações
Menos de 1 ano de idade	Várias vezes ao dia e de forma variada, os bebés devem ser fisicamente ativos, principalmente em brincadeiras no chão
Entre 1 e 2 anos de idade	Não é recomendado passar tempo excessivo em frente a ecrãs. Nestas idades devem brincar ativamente, não devendo passar mais de 1 hora seguida inativos
Entre os 3 e os 4 anos de idade	O brincar livre e a atividade física devem ser realizados por longos períodos, evitando estar demasiado tempo seguido sentadas.

É então relevante salientar, e tendo em conta as diretrizes fornecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019) e por Neto (2020), apresentadas na tabela atrás, que é imprescindível manter as crianças ativas a partir dos seus primeiros meses de vida, uma vez que a falta de proatividade pode comprometer a saúde e bem-estar das mesmas. Fatores como, o crescente receio, por parte dos encarregados de educação e dos educadores/professores, tal como longos períodos em frente a ecrãs, têm vindo a agravar a permanência das crianças em espaços fechados e, conseqüentemente, um progressivo afastamento dos espaços exteriores (Neto, 2020).

Silva (2017) refere que:

o termo competência motora é globalmente entendido como uma expressão que descreve o nível a que uma criança consegue executar os movimentos fundamentais – habilidades motoras globais básicas usadas ao longo da vida nas atividades da vida diária ou em atividades físicas mais exigentes (...). É um elemento importante para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças, onde a idade pré-escolar (3 aos 5 anos) e do primeiro ciclo (6 aos 10 anos) representam fases importantes para o seu desenvolvimento (...). O domínio dos movimentos fundamentais (habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilidade) poderá fornecer a base fundamental para uma vida fisicamente ativa (...). As habilidades locomotoras são, por exemplo, andar, correr, saltar e escalar, as manipulativas são habilidades tais como lançar, pontapear, agarrar, cabecear e driblar, enquanto as de estabilidade passam por equilíbrios, apoios invertidos, rotações corporais e movimentos axiais (p. 6).

Todos as crianças desde o seu nascimento necessitam de acolher todas as recomendações de atividade física, comportamento sedentário e sono no período de 24 horas, ou seja, uma substituição de um estilo sedentário por mais atividade física de moderada a vigorosa intensidade, enquanto preserva o sono suficiente, pode proporcionar benefícios adicionais à saúde.

Godtsfriedt (2010), como refere Coelho (2019):

(...) alerta que o desenvolvimento motor, em conjunto com outras aprendizagens, ajuda as crianças a realizarem algumas tarefas associadas às habilidades motoras,” (...) [e] como exemplo disso pode considerar-se: a diferenciação entre esquerda e direita; a organização espaço-temporal; o aumento dos lapsos de atenção concentrada; a distinção do antes e do depois; a resistência e a fadiga; a simbolização e a reversibilidade do pensamento nas suas relações com a linguagem (p.22).

A valorização e a articulação do desenvolvimento motor com os outros domínios de aprendizagem (pré)escolar pode, corroborando a opinião de Godtsfriedt (2010), citado em Coelho (2019):

(...) favorecer a superação de algumas dificuldades de aprendizagem. Nesta linha é importante proporcionar às crianças oportunidades de se envolverem em atividades motoras nos contextos educativos em que se integram, nomeadamente nos da educação pré-escolar quer no 1.º CEB. As crianças ao sentirem que são capazes de realizar determinadas atividades/tarefas, da sua iniciativa ou propostas pelo educador/professor, sentir-se-ão mais aptas e motivadas a aprender e usufruíram de um maior bem-estar, físico e intelectual (p.22).

Concluindo, é importante observar que para além do desenvolvimento motor, a prática de exercício físico influenciará também o desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e afetivo da criança. Assim, a escola ajudará a combater o sedentarismo visível na sociedade atual, permitindo às crianças obterem um desenvolvimento apropriado e orientado para conseguir obter o seu bem-estar.

1.4. O papel do Educador/Professor no processo ensino aprendizagem

Os grandes suportes da educação, para além da família, são a Escola com o Educador/Professor a desempenhar um papel fundamental na educação que as crianças recebem ao longo das suas vidas. Segundo Sousa e Rocha (2012) “o professor como o profissional deve, por vocação e escolha, cuidar e educar as crianças, e levá-los à sua formação plena como cidadão autónomo, livre e consciente dos seus direitos e deveres” (p.39).

Em relação à valorização da Educação Física e Motora, é de realçar a importância do papel do Educador/Professor na valorização da mesma. Cabe-lhe proporcionar às crianças um ambiente tranquilo e adequado para uma maior liberdade de criação para que o trabalho seja efetuado de forma considerável, livre de associações figurativas que poderão comprometer o bem-estar físico e mental, bem como a criatividade e imaginação. Compete também ao Educador/Professor uma tomada de estratégias lúdico-pedagógicas no que toca à Educação Física e Motora no contributo para o processo de desenvolvimento da criança.

Como é do entendimento comum, ao longo do seu trajeto educativo, as crianças experienciam diferentes momentos de evolução, especialmente quando deixam a casa e passam a frequentar a creche, depois quando passam da creche para o jardim de infância e finalmente quando transitam do jardim de infância para a escola de 1.º Ciclo. Partindo do princípio de que estas mudanças acarretam alterações na vida das crianças, torna-se fundamental que os adultos que as acompanham trabalhem em conjunto, com o propósito de suavizar uma mudança que pode ser brusca, considerando-se fundamental que educadores e professores trabalhem nesse sentido.

Luís (2014), refere que a Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 preconiza que:

a articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino. Aos educadores e professores do 1ºciclo compete ter uma atitude proactiva na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação co-construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas (p. 34).

Um dos principais objetivos do Educador/Professor é o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo nas mesmas as suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica.

Silva et al., (2016) sublinham a importância de enveredar por uma abordagem globalizante e que é de ter em conta que “o corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem” (p.43). Assim, numa perspectiva articulada do saber, ao nível da educação pré-escolar a criança deve usufruir de experiências e oportunidades que lhe permitam aprender: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos (Silva, et al., 2016).

Os professores/educadores devem então desenvolver tarefas/atividades que promovam o movimento, em zonas apropriadas, em que as crianças possam ter autonomia, aproveitar os materiais para diferentes fins e tirar partido das capacidades dos mesmos, podendo, assim, alargar o conhecimento do próprio corpo, a coordenação motora, a noção de espaço e de tempo, entre outras medidas consideradas importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, ganhando consciência das suas capacidades e do seu próprio corpo, o que se torna importante para se sentir motivada e predisposta a aprender.

No papel de educador de infância, é fundamental que para além de se promover atividades de aprendizagem, que se desperte a curiosidade pelo mundo exterior das crianças e que lhes estimule capacidades para efetuar tarefas e disposições para aprender. A Lei Base do Sistema Educativo n.º46/86 refere no artigo n.º 5, nas alíneas a) e c), objetivos essenciais da educação de infância, como “Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades”; “favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança”.

Por outro lado, e segundo a Lei Base do Sistema Educativo n.º46/86, nos artigos n.º7 e n.º8, nas alíneas a) e h) respetivamente, pode-se encontrar objetivos do ensino básico onde se deve

“Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social”; e “Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante”.

Enquanto futuro professor/educador procurei seguir o método *Aucounturier* tanto em contexto de creche como em contexto de pré-escolar, com o objetivo de promover o movimento, a psicomotricidade, na etapa infantil, como base para que a criança se expresse e aprenda com atividades. Esta metodologia pretende que a criança experimente através do movimento, perceba o seu próprio corpo e construa identidade própria, facilitando o estímulo dos processos que se abrem à comunicação, à expressão, à simbolização e à descentralização, fatores necessários para o pensamento operacional.

2. Opções metodológicas

Neste tópico serão descritas as opções metodológicas que acompanharam todo o trabalho prático e investigativo, deste relatório desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Posteriormente serão dados a conhecer os objetivos que delimitaram a presente investigação e a metodologia utilizada, bem como as técnicas e instrumentos de recolha de dados e ainda, uma breve abordagem à análise dos conteúdos. Relativamente à tipologia da investigação do estudo, enquadra-se numa investigação de carácter qualitativo. Esta tem como principais características a descrição, análise de dados indutiva e direta e uma investigação participativa. As bases fundamentais da pesquisa qualitativa são as que lhes dão sentido e propósito (Minayo, 2017).

2.1 Delimitação dos objetivos do estudo

Tal como salienta Amado (2017), investigar em educação não é o mesmo que investigar numa outra área qualquer do social, devido à especificidade do fenómeno educativo, devido ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos e, devido ainda, ao que os mesmos precisam de saber e que é, certamente, diferente do que necessitam outras áreas da atividade humana.

Desta forma, ao longo deste relatório, procurou-se seguir uma atitude investigativa e reflexiva propondo às crianças vivências e perspetivas, consciencializando desta forma as mesmas sobre a possibilidade de aprender com a atividade física, promovendo desta forma o seu desenvolvimento cognitivo e pessoal tendo sempre em mente os seus interesses e as suas necessidades.

Neste sentido, o relatório surge com o intuito de compreender e valorizar o papel que a EF assume no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças, desenvolver experiências/atividades de ensino aprendizagem que fomentem uma abordagem ao desenvolvimento da EF no quadro das OCEPE e das Aprendizagens Essenciais, estimular a aprendizagem das crianças através de atividades lúdicas e físicas, promover o jogo como método de ensino aprendizagem, conhecer as opiniões e conhecimentos que as crianças têm sobre as diferentes modalidades desportivas promovendo as mesmas e incentivar as crianças a ingressar e frequentar clubes e associações desportivas.

Desenvolveu-se um aprofundamento no âmbito da atividade lúdica e interdisciplinar, explorando algumas modalidades desportivas, reforçando a área da Educação Física e Motora como instrumento didático – pedagógico no desenvolvimento de aprendizagens

significativas das restantes áreas de conhecimento da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.2 Abordagem qualitativa como opção metodológica

A investigação qualitativa surge ao investigador como um método para adquirir dados num ambiente natural dos alunos/crianças onde permite observar, registar, analisar e refletir.

Todos os instrumentos e técnicas de recolha de dados a seguir referidos serviram como auxílio no decorrer desta investigação dando resposta à questão problema do estudo, que era, “como é que a Educação Física e o jogo lúdico na Creche, JI e 1.º CEB podem promover uma aprendizagem benéfica para as crianças? Foi através dela que se registaram, interpretaram e analisaram os dados recolhidos ao longo das práticas de ensino supervisionada, face ao dia a dia das crianças, atividades propostas e desafios colocados permitindo dar resposta aos objetivos já referidos neste documento.

Tendo por base opiniões como a de Batista (2014) “a investigação qualitativa surgiu como alternativa ao paradigma positivista e à investigação quantitativa, os quais se mostravam ineficazes para a análise e estudo da subjetividade inerente ao comportamento e à atividade das pessoas e das organizações” (p. 56).

2.3 Técnicas e procedimentos de recolha e análise de dados

A escolha das técnicas e instrumentos de recolha de dados aplicados ao longo da investigação “constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetivos do trabalho de campo” (Aires, 2015, p. 24). As técnicas e os instrumentos pensados e selecionados para a recolha de informação da presente investigação foram: observação participante, notas de campo, registos fotográficos e inquérito por questionário, que irei descrever em seguida.

2.3.1 Observação participante

A observação em contexto de sala de aula/atividades contribuiu para a compreensão das ações das crianças/alunos. Moreira et al., (2021) explicita que a observação “é uma técnica relativa à observação direta da atuação dos participantes e interações entre os mesmos e o meio em que se inserem, no âmbito da investigação em que o investigador é também participante” (p.44).

Enquanto que Correia (2009) considera que,

(...) a observação participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica (p.31).

Ao referir a observação participante, tendo em conta as notas de campo, estas devem ser detalhadas e precisas para que se alcancem resultados explícitos, de forma a refletir ao longo do dia os acontecimentos mais pertinentes para a investigação.

2.3.2 Notas de campo

Em relação à recolha das notas de campo, estas foram registadas durante o decurso das várias experiências de ensino aprendizagem proporcionadas, através de observação participante. De acordo com Bogdan e Biklen (2013) as notas de campo são “um relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150). É possível então concluir, tendo por base os autores supracitados, a importância da observação em contexto de sala de aula/atividades e a utilização das notas de campo. Motivo pela qual, estes instrumentos de recolha serão utilizados ao longo da investigação.

As notas de campo foram um dos instrumentos de recolha de dados que utilizei em todos os contextos educativos. Durante ou após uma observação atenta ao grupo de crianças, procedi ao registo escrito das suas ações, comportamentos e até mesmo rotinas. É de referir que o processo de registo não foi realizado apenas durante a ação, mas também posterior à mesma, de forma a refletir sobre todo o processo.

2.3.3 Registos fotográficos

À medida que fui escrevendo as notas de campo, procurava recorrer a registos fotográficos que ajudassem na perceção das mesmas e auxiliassem na descrição das intervenções educativas, bem como nos resultados e reflexões do estudo. O registo

fotográfico, permite registar acontecimentos de forma exata, descritiva e indutiva, foi utilizado ao longo do processo de forma a ilustrar dados importantes para a pesquisa.

Segundo Rose (2016), citado por Sá et al., (2021)

a utilização de métodos de investigação fundamentados em materiais visuais vem aumentando, por vezes para explorar questões sobre a visualidade, no entanto, e mais frequentemente, para explorar aspetos da vida social. Assim, os métodos visuais se firmaram como uma área da pesquisa qualitativa(p.54).

2.3.4 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário possibilita, mais facilmente, a recolha e análise de dados, uma vez que diz respeito a um conjunto de perguntas escritas, simples (Traqueia, Pacheco & Tavira, 2021). A estrutura do inquérito por questionário pode corresponder a três secções: a primeira refere-se à introdução, onde são apresentados o tema e os objetivos do inquérito, assim como, uma declaração de confidencialidade das respostas dos inqueridos e garantia do anonimato. Segue-se a parte dos dados de caracterização dos participantes. Esta é constituída por questões simples, de resposta direta, sendo fundamental para a investigação.

Por fim, selecionam-se as questões relativas ao tema a investigar e sobre as quais queremos perceber o entendimento dos participantes. Dado as diferenças de idades, os dois inquéritos foram pensados e estruturados de forma diferente, mas contendo os mesmos objetivos. Os dados recolhidos no grupo de crianças do JI foram reunidos, através de conversas individuais e informais com auxílio de um dispositivo móvel. Já o inquérito por questionário destinado às crianças do 1.º CEB, apresentou tanto questões fechadas, como abertas, na qual as crianças puderam desenvolver as suas ideias e opiniões sobre o tema a investigar.

Tendo em conta as questões de ética e compromisso ético, de respeito pela participação das crianças na investigação, foi necessário o seu consentimento informado e também a autorização da educadora de infância cooperante.

2.4 Tratamento e análise de dados

Após a recolha dos dados, procedeu-se à sua análise, em que se efetuou a organização e a interpretação da informação recolhida. A análise de dados foi uma das partes essenciais

desta investigação, dado que me deu a conhecer melhor as conceções das crianças acerca das modalidades desportivas e perceber qual a possibilidade/probabilidade de as crianças que fizeram parte deste estudo virem a ingressar num clube ou associação desportiva com as modalidades desportivas trabalhadas. Moura et al., (2021), referem que é através do reconhecimento dos objetivos e das funcionalidades da análise de conteúdos que “o investigador poderá compreender de que forma a mesma se adequa ao seu estudo, contribuindo para a discussão de dados e a inferência de conclusões, alinhadas, de forma coerente, com as suas questões de investigação” (p.49).

3. Caracterização dos contextos de intervenção pedagógica

No presente tópico apresentar-se-á a caracterização dos três contextos de intervenção pedagógica, onde ocorreu a PES. Este ponto encontra-se organizado primeiramente pela caracterização do contexto de Creche, seguindo o JI e por fim, o 1.º CEB. Em cada um dos contextos educativos falar-se-á da caracterização da instituição, seguindo-se a caracterização do grupo de crianças, a organização temporal do mesmo e a disposição e organização física da sala.

3.1 Caracterização da instituição no contexto de Creche.

A instituição onde realizei a PES no contexto de Creche, foi, fundada em 1988, é uma instituição que está no domínio (serviço) da Igreja católica, reconhecido pelo Prelado da Diocese. A Direção Geral da Segurança Social é um órgão com quem esta instituição mantém uma relação de apoio e supervisão no que diz respeito ao atendimento educativo e social, tratando-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Esta é uma instituição que prossegue o bem público e social na sua área de intervenção, com fins solidários e de promoção da cultura, educação e a integração comunitária e social, de todos os habitantes da comunidade onde se insere, especialmente dos mais frágeis. Cria assim, uma comunidade de serviço que conjuga a ação de trabalhadores e colaboradores diversos, profissionais, voluntários e estagiários, procurando “combater a pobreza e fomentar a inclusão social”, ideias que definem a sua principal missão. Tem como principais valores o saber ouvir, a solidariedade, a compreensão, a afetividade, a aceitação do próximo, a ética e o respeito por todos. Relativamente à sua estrutura organizacional, esta é uma instituição que como já referimos inclui cinco respostas sociais, sendo elas: o centro de dia, o centro de convívio, o atendimento social, a creche e o JI. Em todas estas respostas sociais e educativas a Instituição procura promover o desenvolvimento integral, atendendo a fatores biológicos, psicológicos e sociais, bem como, combater a pobreza e promover a inclusão social de todos os seus utentes, independentemente da idade, da etnia, do género, religião, valores, orientação sexual, deficiência, raça, etnia, saúde, nacionalidade, situação económica ou estrato social.

Na Creche, as salas estavam dispostas por áreas de atividades, e a sua disposição variava conforme os interesses e projetos de cada grupo, sendo as crianças as autoras principais da maioria da decoração, embora sob a responsabilidade da educadora de infância e da auxiliar de ação educativa de cada sala.

3.1.1 Caracterização do grupo, do tempo e do espaço na Creche

O grupo de crianças da sala “Azul 1”, era constituído por 16 crianças, sendo, 7 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Deste grupo faziam parte dois adultos sendo uma educadora de infância e uma assistente operacional.

Das 16 crianças do grupo, 15 já frequentavam a instituição e uma estava a frequentar a instituição pela primeira vez. Quinze eram de nacionalidade portuguesa e uma brasileira. Era um grupo heterogéneo com diferentes idades, de 22 a 31 meses.

Relativamente à locomoção, todas as crianças já tinham adquirido a marcha. Quanto ao desenvolvimento da linguagem, algumas crianças já combinavam palavras para fazer sequências simples, outras crianças diziam apenas palavras isoladas, realizavam sons, gestos e movimentos e através dos mesmos conseguiam-se fazer entender perante o adulto. Ao nível da compreensão da linguagem as crianças deste grupo eram capazes de compreender alguns pedidos e ordens simples. No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente, no que diz respeito à autonomia, a maioria das crianças do grupo não necessitava de ajuda no momento das refeições, apesar de ainda se sujarem, principalmente com a sopa. Para se vestir/despirm, calçar/descalçar algumas crianças ainda não o faziam, no entanto, já começavam a demonstrar interesse e tentar executar essas tarefas sozinhas.

Algumas crianças já eram capazes de reconhecer alguns objetos que lhes eram familiares. Eram capazes de demonstrar as suas emoções através de expressões, mas ainda era frequente o recurso ao choro

Uma das crianças do grupo encontrava-se num nível inferior de desenvolvimento motor, comparativamente às restantes. Contudo, esse facto não era impeditivo de realizar as mesmas atividades que os restantes. Quatro crianças estavam em fase de desfralde. Relativamente à sala onde realizei a PES, a iluminação era boa, havia aquecimento central e também uma televisão. As paredes eram decoradas conforme o que estivesse a ser explorado com as crianças, o que me deu, a oportunidade de participar na decoração, assim como as crianças.

A sala estava dividida em vários espaços: a biblioteca, onde havia recursos como livros, matérias de expressão plástica e bonecos; uma cozinha com os seus respetivos utensílios; um espaço para brincar com legos e outros materiais de construção e tinha também num lado da sala, junto às janelas, uma mesa e cadeiras para que em pequenos grupos as crianças realizassem tarefas e atividades. Já no outro lado, destinava-se ao

acolhimento, leitura, canções e momentos de diálogo. Não estava dividida por áreas apesar de estar bem organizado e proporcionar às crianças momentos de divertimento, socialização e também de desenvolvimento.

O grupo de crianças da “Sala Azul” mantinha uma rotina com um horário organizado de acordo com as suas necessidades e idades, como podemos observar no quadro 2.

Quadro 2. Momentos da rotina diária do grupo de crianças

ROTINA DIARIA DA CRECHE							
Salas	Acolhimento	Higiene	Atividades orientadas	Higiene/Almoço	Descanso	Higiene/Lanche	Atividades orientadas
2 Anos Sala Azul	Até às 9h30m	09h30m às 9h45m	09h45m/11h	11h30	12h30m 14h30m	15h45m	16h15m/17h

De realçar que, e indo ao encontro das rotinas do grupo da sala azul, na parte da manhã, na componente de apoio à família (CAF), era servido às crianças, habitualmente, um alimento leve, para reforçar o seu pequeno-almoço. Às 09:00h ou 09:30h, dependendo do número de crianças que já se encontravam na sala, dava-se início ao acolhimento, onde, normalmente, era cantada a canção do bom dia, e de seguida começavam as atividades pedagógicas, na sala ou no espaço exterior.

3.2 Caracterização da instituição no contexto de jardim de infância

O segundo momento de PES foi desenvolvido num JI. É um estabelecimento público de educação Pré-escolar, sendo que este ano letivo tinha apenas quatro salas a funcionar. Situa-se em Bragança, e está afeto à União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo. Está dimensionado para cem crianças, mas ao longo deste ano letivo frequentaram-no 75 crianças. Neste estabelecimento educativo o horário de funcionamento é das 7:45h às 19:15h. A componente letiva é das 9:00h às 11:30h e das 13:30h às 16:00h, sendo esta assegurada por duas educadoras de infância titulares e coadjuvantes. As atividades de animação e apoio à família é das 7:45h às 9:00h, das 11:30h às 13:30h e das 16:00h às

19:15h, e é assegurada pelos assistentes operacionais, com a supervisão de duas educadoras. Os corredores são amplos permitindo, um fácil acesso a todos os espaços. É também neles que se encontram os cabides devidamente identificados com o nome, a fotografia, onde se guardam os seus pertences (mochilas, casacos, objetos pessoais, entre outros).

Convém referir que os trabalhos que se encontravam expostos pertenciam às crianças de todas as salas o que revelava um espírito de cooperação e participação de todos, permitindo que os pais vissem os trabalhos realizados pelos seus filhos ao longo do ano letivo. Contém uma despensa, onde se encontravam guardados alguns materiais necessários às atividades nas salas, assim como materiais de arquivo e as mantas utilizadas na hora do relaxamento. O ginásio/sala de expressão dramática é um espaço, que se situa no andar inferior e que serve para atividades de expressão físico-motora, funcionando também como recreio interior quando as condições climáticas são desfavoráveis para irem para o exterior, assim como para visualizarem televisão. Existem vários recursos materiais, escorrega de interior, colchões, mesas, cadeiras, etc. Também neste piso situa-se o refeitório, onde as crianças fazem os lanches e almoçam. Este espaço também tem capacidade para a realização de atividades de carácter cultural e recreativo, abertas à comunidade. É também o local onde as crianças podem assistir a eventos em que se verifique a presença mais alargada de crianças e de adultos.

A existência de espaços como este é imprescindível, uma vez que permitem a realização de atividades em grande grupo, revelando-se estas fundamentais para que as crianças e adultos se relacionam uns com os outros e partilhem experiências. A biblioteca é um local que dispõe de livros que podem ser consultados pelas crianças e levados para as bibliotecas das salas. Considero relevante referir alguns aspetos relacionados com a segurança. O JI possui vários extintores que se encontram espalhados por todo o espaço e que são essenciais em caso de incêndio. Também a porta que dá acesso ao exterior se encontrava sempre com a presença de um adulto.

Quanto ao espaço exterior, o JI dispõe de um parque exterior, que é delimitado por um muro e grades. É um espaço, com equipamento diverso uma vez que nele está inserido um parque, onde se pode encontrar um escorrega, baloiços, jogo do galo e cavalinhos de mola. São equipamentos adequados não só às idades, mas também aos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças. É pertinente referir que o piso onde está inserido o parque é antiderrapante, podendo evitar ferimentos graves, se eventualmente surgirem quedas. Também foi reabilitado o espaço do parque de estacionamento, para jogos inscritos no chão,

que favorecem o desenvolvimento da atividade motora: percursos; jogos de orientação e jogo da macaca.

3.2.1 Caracterização do grupo, do tempo e do espaço no jardim de infância

Estive inserido num grupo heterogéneo, constituído por 20 crianças, 12 do sexo masculino e 8 do feminino de 3,4,5 e 6 anos de idade. Algumas crianças já frequentavam o grupo pela 2.^a e 3.^a vez; e outras frequentavam pela 1.^a vez. Algumas crianças tinham dificuldade de linguagem, verbalização de alguns fonemas, nomeadamente nas letras “L; R; S; M.

A estrutura do grupo em contexto de sala permitia diversos tipos de interações, importantes e significativas para o seu desenvolvimento holístico, onde todas as crianças participavam na planificação das atividades e na revisão das mesmas. Existiam atividades orientadas pela educadora e atividades de trabalho autónomo nas áreas que podiam ser desenvolvidas em grande e em pequeno grupo ou individualmente, de forma a responder às necessidades e interesses de cada criança.

Relativamente ao grupo em geral, o trabalho era desenvolvido tendo em conta as características de cada criança onde se valorizava a ludicidade.

Era um grupo autónomo, participativo e envolviam-se muito em todas as atividades.

Gostavam de educação física, música, matemática, conhecimento do mundo, de atividades relacionadas com a expressão e comunicação, nomeadamente dramatizações. Tinham interiorizado as rotinas da sala, tendo contribuído para a elaboração das regras, da divisão ecológica das áreas e da organização do espaço.

É importante salientar que as crianças tinham oportunidade de escolha nas atividades desenvolvidas no seu dia-a-dia, com vista a possibilitar a sua iniciativa, autonomia, autoexpressão, resolução de problemas e o respeito pelo outro e pelo seu trabalho.

A sala encontrava-se organizada por áreas de interesse devidamente identificadas. Este processo de organização do nível ecológico por áreas, foi realizado e registado pelas crianças, tendo por base os modelos sócio-construtivistas, considerando as necessidades e interesses da criança.

Tal como referem as OCEPE (2016) as organizações dos espaços educativos devem ser diversas, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estes estão expostos, condicionam em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. Estes devem ir ao encontro das experiências familiares das crianças. As áreas devem ser distintas

de modo a encorajar e estimular diferentes tipos de brincadeiras nas crianças (Hohmann, 2007). A organização e a utilização do espaço, são também meios de expressão das intenções educativas e de construção de novas dinâmicas do grupo.

Neste sentido a sala encontrava-se organizada da seguinte forma:

- A área da expressão plástica incluía o desenho, a pintura, o recorte e a colagem e a modelagem. Esta área dispunha de lápis de cor, canetas de filtro, lápis de cera, diversificados materiais para colagens, folhas brancas, cola, tesouras, barro, plasticina, tintas, pincéis, etc.
- A área da escrita e das Tecnologias de Informação e Comunicação, dispunha de equipamento constituído por um computador e de um quadro interativo.
- A área da biblioteca possuía sofás, mesa e uma estante com livros variados.
- A área da expressão dramática, dispunha de mobiliário e utensílios característicos da cozinha, quatro cadeiras e uma mesa; o quarto dispunha de uma cama, bonecas, guarda-fatos, roupas e calçado. Esta área permitia à criança vivenciar experiências quotidianas através da representação, entendendo assim progressivamente o mundo dos adultos.
- A área dos jogos dispunha de uma estante de madeira com puzzles, blocos lógicos, jogos diversos. Nesta área as crianças tinham oportunidade de trabalhar individualmente ou em pequeno grupo.
- Na área das construções tinham legos e materiais de construção diversificado.

O grupo mantinha uma rotina diária, como se pode consultar no quadro 3.

Quadro 3- Organização temporal das crianças do JI

Período	Tempo	Descrição
Manhã	8:00-9:00h	Atividades de animação e apoio à família – (AAAF)
	9:00-9:30h	Acolhimento
	9:30-10:00h	Tempo de grande grupo
	10:00-10:15h	Higiene e lanche
	10:15-11:30h	Tempo em pequenos grupos
	11:00- 11:30h	Higiene e preparação para o almoço
	11:30-12:10h	Almoço

Tarde	12:10-12:30h	Preparação para a sesta (opcional)
	12:30-14:00h	Sesta (opcional)
	14:00-14:20h	Tempo de planear
	14:20-15:30h	Tempo de fazer
	15:30-15:45h	Tempo de rever/partilhar
	15:45-16:00h	Higiene e lanche
	16:30 – 19:00 h	Atividades de animação e apoio à família – (AAAF)

Tal como se pode verificar na tabela anterior, as crianças estavam na sala de atividades entre as 9:00h e as 16:00h. Durante este tempo as crianças faziam diversas atividades, brincavam, conviviam, cantavam, partilhavam ideias e emoções e partilhavam vivências.

Para Silva et al., (2016) a rotina faz parte integrante da vida no JI e é necessário prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças e que tenha em conta que precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem.

As áreas estavam pensadas e organizadas no sentido de enfatizar as diversas áreas de conteúdo, tendo em conta, as suas funcionalidades, adequação ao espaço e as potencialidades educativas dos materiais. A organização era flexível, estando sujeita a alterações sempre que existisse a inserção de uma nova área de interesse e/ou sempre que se verificasse uma necessidade ou interesse por parte da criança, atendendo às suas dinâmicas e às finalidades educativas dos materiais.

3.3 Caraterização da instituição no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A prática de ensino supervisionada decorreu num estabelecimento público de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básica em Bragança (1.º CEB). Segundo dados obtidos no Projeto Educativo (2021-2025), a instituição oferece equipamentos e instalações com uma boa qualidade. Está localizada no centro de um vasto recinto com árvores e vegetação, um anfiteatro onde era permitido às crianças passar os intervalos. Também tinha um bar, tanto para alunos como para professores. Neste piso, ainda contava com três ginásios desportivos, um laboratório de ciências, uma biblioteca com uma grande variedade de livros para toda a comunidade escolar. Havia três salas de 1.º ano de escolaridade e quatro salas de 2.º ano de escolaridade, tinha também uma arrecadação com todo o tipo de material para as diferentes unidades curriculares e por fim uma sala de isolamento; no piso 1 encontram-se duas salas de 3.º ano de escolaridade e quatro salas de 4.º ano de escolaridade. O espaço exterior era amplo, com vasta vegetação, um campo de futebol/basquetebol e um pátio com um parque infantil. Todo o espaço era cercado por um gradeamento, zelando sempre pela segurança de todos.

3.3.1 Caraterização do grupo, do tempo e do espaço no 1.º CEB

A turma de crianças pertencia ao 3.º ano, era constituído por 18 crianças sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades de 8 e 9 anos. A turma caracterizava-se como heterogénea, autónoma, bastante participativa, motivada, interessada e afetuosa, contudo, existia no grupo crianças que apresentavam mais dificuldades do que outras. Apesar disso, todos eles eram bastante interessados e curiosos para aprender e saber mais.

Relativamente à sala, esta era ampla, de estrutura retangular, com uma boa luminosidade natural e também aquecimento central. As paredes eram decoradas com trabalhos das crianças e cartazes com conteúdos explorados nas aulas, como por exemplo o abecedário, tabuada, numeração, etc. Havia também três quadros, um quadro de ardósia (na parte de trás da sala), um quadro branco e um quadro interativo com um projetor. Ao lado podíamos encontrar uma secretária com o computador e uma impressora e dois armários onde se arrecadava material escolar e as capas das crianças. Considerei a sala bem organizada, com acesso fácil aos materiais e necessidades de cada criança, pois uma boa

organização espacial promove momentos e relacionamentos agradáveis e uma melhor aprendizagem cognitiva, afetiva e social para as crianças.

As rotinas diárias são de extrema importância pois a sua existência e o seu cumprimento por parte das crianças, leva-as à construção da sua autonomia, favorecendo o seu desenvolvimento. O grupo turma mantinha uma rotina diária, como podemos verificar no quadro 4.

Quadro 4. Horário do grupo de crianças do 3º ano de escolaridade.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00 – 9:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
9:30 –10:00					
10:00-10:30					
10:30-11:00					
11:00-11:30	Matemática	Português	Estudo do Meio	Português	Português
11:30-12:00			Estudo do Meio		ING 1º CEB
12:00-12:30					
12:30-13:00					
13:30-14:00					
14:00-14:30	Estudo do Meio	EDUART-1ºC	Matemática	Estudo do meio	Estudo do Meio
14:30-15:00				ING 1º CEB	
15:00-15:30	INFPROG 1º	CORPOMOV	Educação Física		ING 1º CEB
15:30-16:00					
16:00-16:30					
16:30-17:00	Apoio ao Estudo	Ciências Experimentais	EDUART-1ºC	E.M. 1º CEB	CORPOMOV
17:00-17:30					

Tal como se pode verificar no quadro anterior, as crianças estavam na sala de aula desde as 09:00h até às 16:00h/17:30h. Às terças e sextas feiras a professora titular não estava da parte da tarde. Este horário poderia sofrer alterações dependendo das atividades decorridas ao longo do dia.

4. Descrição, análise e interpretação das experiências de ensino-aprendizagem

Ao longo do presente tópico serão descritas e analisadas experiências de ensino aprendizagem (EEA) desenvolvidas nos três contextos educativos: Creche, JI e 1.º CEB. As EEA contaram com distintas atividades educativas que foram pensadas e planificadas de maneira a proporcionar às crianças importantes momentos de brincadeira e aprendizagens significativas. Com o objetivo de valorizar as diferentes experiências de aprendizagem, foram criadas ligações com a educação física e o jogo lúdico, em locais das instituições como, sala de atividades/aula, ginásios, salões polivalentes e espaço exterior, onde tive a oportunidade de explorar e interagir com as crianças em espaços naturais repletos de estímulos e desafios.

Com o intuito de oferecer EEA dinâmicas, participativas, interativas, significativas, estimulantes e esclarecedoras foi necessária uma investigação ponderada e preparação refletida, assistida pelos documentos oficiais. A escolha ponderada e pensada dos materiais e recursos pedagógicos, influenciou também, de forma positiva as diversas EEA, integrando-se como pilares durante a ação educativa. Procurei selecionar e produzir materiais pedagógicos que apresentassem lógica com os conteúdos a abordar e, acima de tudo, fossem ao encontro dos interesses e das necessidades das crianças. A seleção das EEA a seguir apresentadas, prendeu-se com o facto de estarem mais relacionadas com a problemática a investigar, e as que responderam mais aos objetivos delimitados inicialmente.

Assim sendo, no contexto de Creche selecionei a EA “Os percursos sensoriais”, no JI, escolhi as seguintes experiências de aprendizagem: “Vamos jogar!” e “À descoberta das modalidades desportivas. No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico, as EEA foram “Aprendo as frações”, “Percurso pedestre pelo meio ambiente/natureza” e “Experienciar novas modalidades desportivas”.

4.1 Experiências de aprendizagem desenvolvidas no âmbito de creche

De entre as várias e diferentes Experiências de Aprendizagem (EA) desenvolvidas no âmbito da Creche, optei por escolher a intitulada “Os percursos sensoriais”.

Foi uma EA, que não só permitiu o conhecimento e exploração sensorial de diferentes texturas, estimulando a motricidade e coordenação motora das crianças, como também estimulou a psicomotricidade e condição física, através de habilidades motoras como: saltos, palmas, levantar braços e pernas, correr, rodopiar, etc. As atividades educativas que sustentaram a EEA selecionada foram pensadas e estudadas cuidadosamente de forma a promover atividades que respondessem às necessidades das crianças e, acima de tudo, permitissem a descoberta, o bem-estar, segurança e alegria das mesmas.

4.1.1 Os percursos sensoriais.

Esta EA tinha duas atividades educativas articuladas entre si. Esta atividade teve várias intencionalidades, tais como: saber escutar, verbalizar o nome da pinha, vocalizar o som do mesmo e exploração sensorial da textura e cheiro da pinha estimulando a motricidade e o olfato das crianças. Após o momento de acolhimento, com as crianças sentadas no tapete da sala, dei início à apresentação e exploração da pinha. Esta foi apresentada às crianças, em grande grupo, com recurso a um saco de pano que continha a pinha e a própria pinha que estava dentro do saco (ver figura 1). A partir do momento que iniciei a apresentação, as crianças mantiveram-se muito atentas e entusiasmadas. Na fase final, o grupo de crianças foi convidado a aproximar-se do saco de pano e a explorar a pinha. Durante este momento surgiu o seguinte diálogo:

EE: O que acham que está dentro deste saco? (As crianças observam o saco e olham umas para as outras)

Vasco: Uma uva? (Aponta para o quadro das frutas colocado na parede)

EE: Será que é uma uva?

(Algumas crianças afirmam com a cabeça e sorriram)

(Nota de campo, 24 de outubro de 2022)

Posto este diálogo e interação com as crianças, foi revelado o conteúdo (pinha) presente no saco para que observassem e explorassem da forma que quisessem. Desta forma, propus às crianças, que, fizessem um pequeno percurso sensorial na sala, visto que o salão

polivalente utilizado para atividades físico motoras não estava disponível. Tive o cuidado de construir previamente o percurso em casa, recorrendo a diferentes recursos naturais, como: botões, lentilhas, folhas, caixas de ovo, cartão e pinhas. Pretendia-se que, à medida que as crianças o percorressem, fossem experienciando diferentes sensações. Enquanto cada criança percorria o percurso sensorial, com ou sem auxílio, mencionava o nome de cada recurso e solicitava que lhes tocassem também com as mãos, exemplificando, para que tivessem oportunidade de explorar as diferentes sensações, não só com os membros inferiores (pés), mas também com os membros superiores (mãos), (ver figura 2).

Figura 1- Exploração da pinha.



Figura 2- Percurso sensorial com várias texturas.



Nas imagens pode ver-se a criança a explorar a pinha num primeiro momento e a ponte sensorial no segundo, enquanto interrogava as crianças sobre a emoção que sentiam e pedi que me dissessem que materiais eram.

A segunda atividade teve como principal objetivo estimular a psicomotricidade e condição física através de percursos/circuitos onde realizaram diferentes habilidades motoras como: saltos, palmas, levantar braços e pernas, correr, rodopiar, etc., mas acima de tudo, que despertasse, a descoberta, o bem-estar, segurança e alegria das crianças.

A atividade decorreu na minha segunda semana de intervenção em contexto de prática. Iniciei a experiência com a ida em fila para o salão polivalente onde foram proporcionados às crianças momentos de alegria e descontração, mas também estimulação

da psicomotricidade e condição física através percursos/circuitos onde realizaram diferentes habilidades motoras como: saltos, palmas, levantar braços e pernas, correr, rodopiar, etc., (ver figura 3).

Após os momentos de alegria e descontração associados à estimulação da psicomotricidade, teve-se o cuidado de explicar e exemplificar o que iam fazer e como iriam percorrer o percurso, preparado e montado ao mesmo tempo que fui explicando a atividade, recorrendo a diferentes recursos naturais, como: arcos, cones e blocos coloridos, túnel de pano e plástico, escorrega de plástico e bolas também de diferentes cores (ver figura 4). Pretendia-se que, à medida que as crianças o percorressem, fossem experienciando diferentes tipos de mobilidade (andar de frente, gatinhar, rastejar, saltar e lateralidade). Cabana (2017) citado em Lopes, Lopes, Santos, e Pereira, 2011) refere que:

O início da prática de atividade física inicia-se em idades bastante precoces, com o erguer a cabeça, o rebolar, o gatinhar, os primeiros passos e vai progredindo para atividades mais complexas conforme o desenvolvimento do controlo neuromuscular. À medida que as crianças vão crescendo, este tipo de atividades vai progredindo para ações mais específicas e especializadas em determinadas brincadeiras e jogos característicos da idade (p.3).

Enquanto cada criança percorria o percurso motor, com ou sem auxílio, mencionava o nome de cada recurso e solicitava que dissessem a cor dos mesmos. A cor e a textura dos recursos utilizados no percurso motor suscitaram a curiosidade e envolvimento das crianças na atividade, mas despertou também o gosto pela atividade física. Cabe ao educador um importante papel em estimular este tipo de experiências e sensações, ajudando a criança a explorar as cores e as descobertas através delas.

Depois da atividade do percurso sensorial, em parceria com a minha colega estagiária, juntámos os dois grupos de crianças de dois anos no salão polivalente, previamente decorado e organizado por nós, simulando a apanha da castanha em ambiente natural e rural. A atividade consistiu na apanha da castanha e na exploração das folhas, ouriços e ramos de castanheiro. Para isso, as crianças apanharam as castanhas que estavam escondidas no chão pelas folhas, e colocaram-nas num cesto. Esta atividade conjunta teve como intencionalidade educativa dar a conhecer o Magusto e tudo o que isso envolve, trabalhando igualmente a educação física através do pegar, do agachar, do lançar e da locomoção. Todas as crianças participaram no percurso e gostaram de o fazer, refletindo-se

nos seus sorrisos, motivação e à vontade. Foi muito motivador, a atitude delas num momento posterior à participação do percurso, uma vez que puderam brincar livremente pelo salão polivalente e todas elas utilizaram de alguma forma os objetos usados previamente.

Figura 3- Movimentos de coordenação motora.



Figura 4- Percurso motor



É possível, comprovar pelas imagens, os momentos de prazer que as crianças estavam a ter, ao mesmo tempo que foram criando momentos de exploração do seu corpo e oportunidades de praticar atividade física.

Reflexão da EA

Na EA apresentada procurei proporcionar às crianças momentos de prazer, cuidado e desenvolvimento, criando momentos de exploração do seu corpo e de oportunidades de praticar atividade física. De acordo com o tema a investigar, foi possível comprovar que, de acordo com as idades das crianças, estas foram apresentando sempre mais autonomia, procurando explorar os objetos e compreender o mundo que as rodeia.

Conclui-se que a EEA desenvolvida foi bastante completa pois, não só permitiu o conhecimento de novos materiais como a pinha e as lentilhas, através da ponte sensorial, como também possibilitou momentos de exploração do seu corpo, onde as crianças tiveram a oportunidade de interagir com diferentes recursos naturais, através da atividade motora.

4.2 Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito da Educação Pré-escolar

Durante a PES decorrida no contexto de JI, foram concretizadas diversas experiências de ensino-aprendizagem (EEA) enriquecidas por atividades pedagógicas pensadas, planificadas e desenvolvidas, de forma a proporcionar às crianças momentos de brincadeira e de aprendizagem significativos e com o objetivo de as relacionar com o projeto de investigação, explorando a educação física com as modalidades desportivas e com jogos lúdicos. Para a sua descrição e análise optei por selecionar as EEA “Vamos jogar!”, e “À descoberta das modalidades desportivas”.

Nas EEA que aqui apresento, procurei trabalhar de forma completa as áreas: formação pessoal e social, expressão e comunicação e conhecimento do mundo, bem como os vários domínios e subdomínios das OCEPE, uma vez que de acordo com Silva et al., (2016) o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade (p.10).

4.2.1 Vamos jogar!

Esta EEA desencadeou-se na terceira semana de intervenção, realizando várias atividades ao longo da mesma, referentes aos três dias de estágio que tinha. Na segunda-feira de manhã, após concluir o momento de acolhimento, o grupo de crianças dirigiu-se até mim perguntando-me o porquê de ter trazido arcos coloridos para a sala, com a intenção de tentarem saber o tema a trabalhar naquela semana. Ao olharem para os arcos repararam que tinha também comigo, um saco, uns pompons coloridos e umas pinças. As crianças fizeram, de imediato, observações distintas e ideias face ao que estavam a observar, não havendo qualquer intervenção da minha parte. De seguida, e antes de ver o que estava no saco, tive interesse em perceber se as crianças, através dos objetos (arcos, pompons, etc.), tinham alguma ideia relativamente ao que iríamos realizar ao longo da semana, uma vez que de acordo com Silva et al., (2016) o educador deve,

(...) disponibilizar materiais diversos, que permitam às crianças desenvolverem diferentes capacidades motoras e (...) criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos que envolvam: rastejar, rolar, realizar rolamentos, saltar, correr, suspender- -se, baloiçar-se, lançar uma bola ou um ringue, etc. (p.46).

Este momento resultou na seguinte conversa:

Manuel - O que vamos fazer com os arcos? (Apontando para os arcos)

EE- O que acham que vamos fazer?

Eli- Plantas.

Nelson- Vamos saltar.

Lauro- Ginástica.

Kevin- Não sei.

Nota de campo, 23 de janeiro de 2023)

Analisando a nota de campo, é possível afirmar que os arcos foram um elemento de interesse e motivação para começar o dia das crianças. Através destas observações propus que utilizássemos todos os materiais expostos para fazer jogos com números e formas geométricas, suscitando logo entusiasmo nas crianças.

Esta EEA teve como intencionalidade educativa, a exploração de diferentes sensações, desenvolver a motricidade fina e grossa através de jogos e atividades físicas e que participassem em experiências variadas trabalhando a linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática, tendo como objetivos, dar a oportunidade de as crianças explorarem e encontrarem, no jogo lúdico, uma forma divertida de aprender ou reforçar, para aqueles que já tinham conhecimentos sobre os números e as figuras geométrica, neste caso, o quadrado, o triângulo, o retângulo e o círculo. Silva et al., (2016) referem que,

O brincar e o jogo favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas, pois permitem que explore o espaço e os objetos, oferecendo também múltiplas oportunidades para o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemáticos. Tanto o brincar com materiais (areia, plasticina, blocos, etc.), como o jogo dramático, que envolve a criação de uma situação imaginária (compra numa loja, pôr a mesa, etc.), contribuem para a aprendizagem da matemática (p.75).

A primeira atividade decorreu no tempo em grande grupo, onde primeiramente se fez uma divisão do grupo de crianças em duas equipas com auxílio a pauzinhos de duas cores dentro do saco anteriormente referido. A atividade tinha como resolução, uma ida para o ginásio presente na instituição, fazer um circuito que continha um jogo de associação de números com cores. Antes de começar o jogo de associação, demonstrei como se fazia. Um membro de cada equipa teve à sua disposição blocos/legos que deveriam colocar nos arcos de forma ascendente (ver figura 5). Ex: No primeiro arco deveriam colocar um bloco/lego, correspondente ao número um, depois deveria saltar até ao próximo arco, onde deveria colocar dois blocos/legos, e assim sucessivamente até ao quarto arco. No final do circuito as crianças tiveram à sua frente numa mesa, uma folha de papel com os números 1,2,3 e 4 associados com uma cor e ainda uma caixa com pompons, que deveriam colocar com as pinças fornecidas no número correto. Quando terminassem vinham outros elementos de cada equipa. No final da atividade, houve ainda tempo para explorar algumas vertentes da matemática, como a contagem dos números naturais, neste caso dos blocos coloridos, onde praticamente todas as crianças conseguiram contar corretamente os blocos.

Após a atividade decorrida no ginásio da instituição, em tempo de pequenos grupos, na sala, as crianças tiveram a oportunidade de recortar/rasgar, pintar e colar folhas de papel numa folha que eu entreguei com os números 1,2,3 e 4 que estavam em branco (ver figura 6)

Figura 5- Jogo de números com cores.



Figura 6- Expressão plástica



O colorido dos materiais suscitou o interesse das crianças em relação ao conteúdo do jogo de números com cores, a descoberta das cores utilizadas e apreciação do padrão elaborado.

Ainda na EEA “Vamos jogar”, como segunda atividade decorrida, foram realizados jogos e experiências relacionados com as figuras geométricas, tal como tinha sido planeado no dia anterior em conjunto com as crianças. Momentos antes de iniciar a primeira atividade do dia, algumas crianças dirigiram-se a mim pedindo que fossemos outra vez para o ginásio jogar. Naquele momento acedi ao pedido das crianças porque o professor/educador deve “disponibilizar espaços e materiais para que as crianças possam planear e propor os seus jogos” (Silva, et al. 2016. p.46).

Esta atividade decorreu em quatro momentos, do dia, sendo dois deles ocorridos no tempo de grande grupo, um no tempo de pequenos grupos e outro na parte da tarde no tempo de fazer. O primeiro momento desta atividade baseou-se na leitura de uma história infantil em formato digital chamada “O comboio das formas”, apresentada no quadro interativo. Este momento da atividade teve várias intencionalidades, tais como: saber escutar, criar hábitos de leitura, verbalizar e afirmar os nomes das formas geométricas presentes que a história retratava e vocalizar os sons dos mesmos. O segundo momento da atividade foi dedicado à realização de um jogo sobre formas geométricas, com recurso ao quadro interativo, que abrangeu os domínios da matemática, domínio da educação física e a vertente informática, para além da parte lúdica e divertida que este momento proporcionou tanto às crianças, como aos adultos presentes na sala. O jogo tinha como base uma roleta com formas geométricas de várias cores e cada figura tinha uma ação física que o grupo de crianças tinha de realizar e imitar como por exemplo saltar ao pé-coxinho, correr à volta das mesas, imitar animais, fazer sons com a boca, fazer danças estranhas, etc. (ver figura 7). Cada criança era chamada a clicar no quadro interativo e girar a roleta onde todos fizeram e imitaram o que cada forma geométrica tinha escrito. Como as crianças não sabiam ler, era eu que lhes dizia o que estava no jogo. Segundo Neto (2020), “quando a criança brinca de forma livre, o corpo em movimento ou em escuta ganha significado acrescido em todas as dimensões do desenvolvimento humano” (p.15).

No terceiro momento a atividade, fomos, tal como as crianças tinham pedido, para o ginásio da instituição, onde foi realizado um circuito com um jogo de associação de formas geométricas. Era pedido a um membro de cada equipa para colocar as formas geométricas, dentro do arco onde estava a forma geométrica correspondente, colocada no meio do circuito (ver figura 8), tendo à sua disposição formas geométricas feitas de cartolinas coloridas e previamente distribuídas por mim. Quando terminassem vinham outros elementos de cada equipa. Após a realização do jogo, decidi explorar novamente algumas vertentes da matemática, como a contagem dos números naturais, neste caso das formas geométricas, e

também desenvolvi com as crianças que vão para o 1.º CEB no próximo ano, o conteúdo da adição, através da soma das formas geométricas presentes em cada arco. Esta situação gerou este diálogo:

EE- Agora vou perguntar aos meninos(as) que vão para o 1º ciclo quantas figuras geométricas estão na fila do lado esquerdo?

Adolfo- Estão dezasseis. Porque $4+4+4+4$ é igual a 16.

Martim- Estão quatro em cada arco.

Mariana- Não consigo.

Adolfo- Eu ajudo-te a contar.

Nota de campo, 24 de janeiro de 2023)

No final do diálogo, a Mariana conseguiu, com a ajuda do Adolfo e de outros colegas, fazer a contagem e soma das formas geométricas presentes nos arcos. Através desta nota de campo deu para perceber, a entreaajuda e amizade entre as crianças, e o envolvimento e interesse que este jogo suscitou no grupo de crianças indo ao encontro ao que referem as OCEPE, Silva et al., (2016), na qual o educador/professor deve “adequar as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada uma, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas” (p.46).

No tempo de pequenos grupos, na sala, em conjunto e com o consentimento de todos, dei oportunidade e liberdade de escolha a todos para que escolhessem o seu próprio boneco (ver figura 9), na qual teriam de colorir com lápis de cor ou tinta, fazer recortes de cartolina com as formas geométricas e depois colar ou recortar pequenos papéis coloridos e colar no seu respetivo boneco, onde foi abordado o subdomínio das artes visuais e a área de formação pessoal social. A atividade foi realizada em pequenos grupos, pois arriscaria a haver confusão e perder interesse por parte de algumas crianças, e assim sendo enquanto umas produziam os seus bonecos de formas geométricas, as restantes crianças do grupo faziam atividades livres e de brincadeira autónoma pelas mais diversas áreas da sala e esperavam pela sua vez.

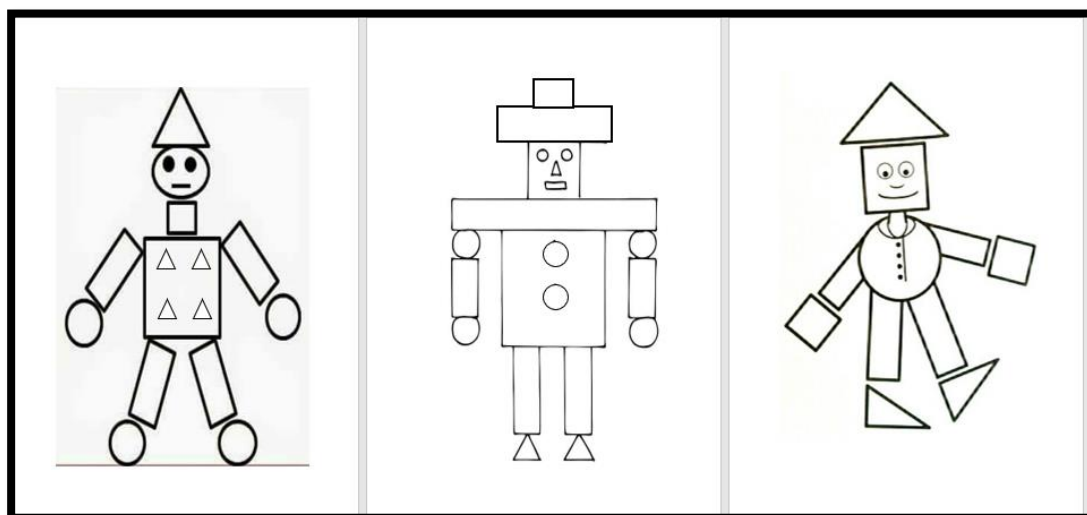
Figura 7- Jogo da Roleta das formas (formato digital)



Figura 8- Circuito/jogo das formas.



Figura 9- Bonecos de formas geométricas para ilustrar.



Através das imagens vêem-se as crianças participarem e percorrerem o circuito/jogo das formas, aguardando e respeitando cada uma a sua vez. Quando viam algum colega em dificuldade tentavam dar-lhe sugestões sobre como fazer, ajudando-o a ultrapassar os obstáculos e encorajando-o a concretizar a experiência. O mesmo aconteceu no jogo da roleta das formas e na ilustração dos bonecos, onde as crianças se divertiram, ao mesmo tempo que exploravam conceitos das formas, trabalhar em simultâneo os padrões e formas geométricas ligados ao domínio da Matemática, as cores e as colagens ligadas ao domínio da Educação Artística e exploração do corpo no domínio de educação física.

4.2.2 À descoberta das modalidades desportivas.

Esta EEA surgiu no decurso de uma conversa em grande grupo que teve lugar no período da manhã de uma semana de cooperação, onde uma criança tendo conhecimento que sou jogador de futebol, me perguntou quando iríamos jogar futebol, na qual se criou a seguinte troca de ideias:

EE- Querem mesmo jogar futebol?

Adolfo- Sim. Eu até jogo num clube?

Martim- Eu quero jogar basquetebol

Mariana- Eu também sei jogar futebol.

Joana- Eu quero dançar.

Nota de campo, 31 de janeiro de 2023)

A partir desta troca de ideias notou-se uma vontade das crianças em praticarem modalidades desportivas, por isso, e apesar de já ter no pensamento realizar atividades físicas e lúdicas com bolas, pensei e planeei esta EEA, com o objetivo de consciencializar as crianças para a prática de uma vida saudável, de motivação para uma maior e melhor prática de atividade física e ainda a descoberta das modalidades desportivas como modo de exercitar o corpo e a mente. Por esses motivos, designei a presente atividade de “À descoberta das modalidades desportivas”. As áreas e domínios trabalhados ao longo da presente EEA foram: Área da Expressão e Comunicação, nomeadamente os domínios da Educação Física, da Educação Artística e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Também a Área de Formação Pessoal e Social e a Área do Conhecimento do Mundo estiveram presentes ao longo da EEA, que passo agora a descrever.

Optei por realizar várias atividades que promovessem as modalidades desportivas e incentivassem as crianças para a prática das mesmas e quem sabe um possível ingresso num clube ou associação desportiva com essas mesmas modalidades desportivas como forma de diversão e adaptação a um estilo de vida saudável. Esta EEA decorreu na minha última semana de intervenção, nos dias 6,7,8 de fevereiro de 2023, mas não só, isto é, nas semanas anteriores fui perguntando individualmente a cada criança, com recurso a fotos, se conheciam as modalidades desportivas presentes nas mesmas, bem como se praticavam alguma (no caso de conhecerem). À medida que as crianças iam partilhando as suas ideias, fui efetuando todos os registos numa folha de papel e no telemóvel. Como intencionalidade educativa desta EEA, pretendia que as crianças conhecessem algumas modalidades

desportivas, explorassem diferentes sensações e trabalhassem a motricidade fina e grossa através de jogos e atividades físicas.

O primeiro dia de intervenção desta EEA foi integrado em várias atividades dividido nos diversos momentos da rotina diária do grupo de crianças. Na segunda-feira de manhã, após concluir o momento de acolhimento, levei para a sala uma bola de basquetebol num saco de plástico, que suscitou nas crianças uma grande curiosidade e animação, levando a um momento com várias ideias e pensamentos. Com a chuva de ideias realizada, obtiveram-se várias respostas das quais: bola (4); cartas (2); doces (3); balizas pequenas (1); computador de brincar (1); brinquedos (4); legos (3); casaco (1). Após a recolha de ideias, mostrei o que estava dentro do saco, tendo as crianças ficado muito felizes e algumas delas com conhecimento de que se tratava de uma bola de basquetebol. A atividade decorreu no tempo em grande grupo, primeiramente com a visualização de um vídeo na plataforma Youtube, de forma a apresentar a modalidade desportiva do basquetebol, sendo no vídeo mostradas crianças a praticar a mesma. Posteriormente à visualização do vídeo, adveio a ida para o ginásio da escola, desta feita para as próprias crianças experimentarem e jogarem um pouco de Basquetebol. Inicialmente foi feito um aquecimento, com as crianças a circularem livremente pelo ginásio fazendo movimentos por mim ditados e exemplificados. De seguida coloquei um circuito de coordenação motora com recurso a cones/sinalizadores no chão que as crianças percorreram com uma bola de basquetebol nas mãos até chegar ao final do percurso onde estava uma plataforma que com um cesto de basquetebol, onde eram incentivados a lançar a bola e depois passar ao colega seguinte (ver figura 10).

Figura 10- Criança a encestar a bola de Basquetebol no cesto



Na imagem não é possível notar, mas é importante realçar que as crianças se demonstraram muito empenhadas e resilientes em encestar a bola no cesto, para além de se divertirem bastante e praticarem a modalidade desportiva.

No final as crianças mais velhas, sugeriram um desafio entre eles e o professor/educador estagiário (ver figura 11), no qual aceitei prontamente, deixando as crianças felizes. Os mais pequenos ficaram a ver, muito entretidos e curiosos por me verem a jogar com os seus colegas.

Figura 11- Crianças mais velhas a jogar comigo (Educador Estagiário).



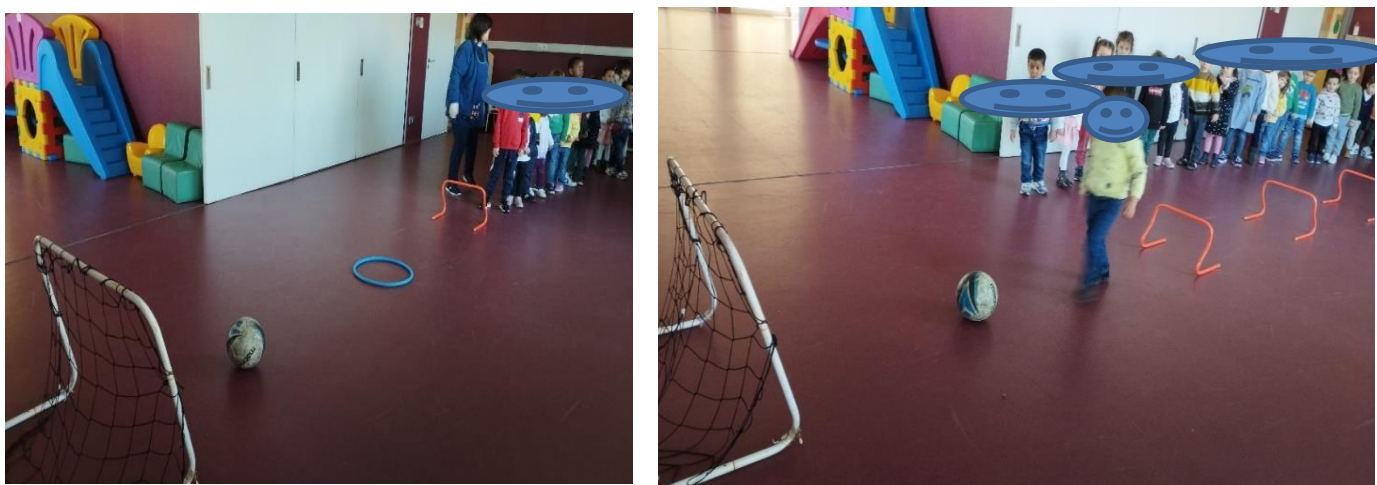
Segundo Gabbard (2008) é por volta dos 4 anos de idade que a criança tem quase adquirido um estilo adulto de andar apresentando uma marcha controlada e equilibrada, facto este que se constituiu determinante para ter acontecido este momento, constatando-se que estas duas crianças em particular eram capazes de manusear a bola de forma bastante eficaz.

Com a intenção de dar seguimento à EEA, realizou-se a segunda atividade desta EEA, dividida em dois momentos do dia. O primeiro momento assentou na leitura de uma história infantil chamada “O jogo de futebol” de Minéia Pacheco. Este momento da atividade teve várias intencionalidades, tais como: saber escutar, criar hábitos de leitura, verbalizar e afirmar os nomes das personagens presentes que a história retratava e vocalizar os sons dos mesmos e também introduzir a modalidade desportiva do futebol, incluindo os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, domínio da educação física, domínio da Educação Artística e subdomínio das Artes Visuais com os conteúdos da pintura e desenho. Realizou-se também o registo gráfico com o desenho sobre a história.

Após o momento de higiene e do lanche matinal deu-se a ida para o ginásio da escola, desta feita para as próprias crianças realizarem um exercício alusivo ao futebol, mais concretamente fazerem remates á baliza. Inicialmente foi feito um aquecimento, com as crianças a circularem livremente pelo ginásio fazendo movimentos por mim ditados e exemplificados, tais como saltar, correr, rodopiar, etc.

Posteriormente coloquei um circuito com obstáculos para as crianças trabalharem a sua coordenação motora com recurso a cones/sinalizadores no chão que deveriam percorrer com uma bola de futebol nos pés até chegar ao final do percurso onde estava uma baliza de futebol, onde remataram a bola e tentavam marcar golo (ver figuras 12 e 13).

Figuras 12 e 13 - Circuito motor com remates à baliza



Pode ver-se nas imagens, a curiosidade das crianças no que o colega vai fazer, o que aconteceu com todas as crianças. Salientar ainda que, sempre que uma criança rematava e marcava golo, todas as outras demonstravam apreço e felicidade por ela.

Dando continuidade à EEA, a terceira atividade decorreu na quarta-feira dia 8 de fevereiro de 2023, dividida em três momentos do dia. O primeiro momento desta atividade foi a visualização do vídeo “Chuchua” e “Sou uma taça” interpretadas pelo Panda e os Caricas na plataforma Youtube como demonstração da modalidade da dança, neste caso dança de animação infantil.

Depois de vistos os vídeos, questionei as crianças sobre que dança iam querer dançar ou mesmo dançar as duas se assim o quisessem. Em conjunto com as crianças repetimos as danças animadas (ver figura 14).

Figura 14 - Dança infantil.



Foi notório observar o entusiasmo deles na realização desta atividade e senti que ficaram desejosos por mais oportunidades de dançar. De acordo com Silva et al. (2016),

A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum. Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras). A partir de temas reais ou imaginados, a experiência de movimentos dançados e a sua elaboração individual e/ou em grupo promovem, não só o desenvolvimento da criatividade, como também a aprendizagem cooperativa, a partilha, o respeito (p.57).

Seguidamente à dança infantil animada e ao momento de higiene e lanche fomos para o ginásio da escola, desta feita para as crianças se movimentarem com ginástica. Inicialmente foi feito um aquecimento, com as crianças a circularem livremente pelo ginásio fazendo movimentos por mim ditados e exemplificados, tais como saltar, correr, rodopiar, etc. Depois realizaram o circuito (ver figura 15), antecipadamente organizado por mim.

Figura 15 – Circuito de Ginástica.



Tal como indica a figura 15, o circuito incluía as estações e atividades a seguir indicadas. Estação 1: estafeta com arcos, estando dispostos no chão 5 arcos, os quais tinham que ser ultrapassados pelas crianças, pisando no centro dos mesmos. Estação 2: passagem pelos obstáculos, na qual as crianças tinham que passar por debaixo dos obstáculos; Estação 3, rodar pelo colchão.

De regresso à sala de atividades, informei as crianças que no período da tarde iríamos visitar um sítio muito especial (Clube Académico de Bragança), ficando no ar um ambiente de imensa alegria e curiosidade.

Antes do almoço, apresentei ainda ao grupo no quadro interativo, alguns vídeos sobre as modalidades desportivas que o Clube Académico de Bragança apresenta e dispõe. Como prometido, no período da tarde, fomos realizar tão aguardada visita de estudo ao Clube Académico de Bragança (CAB). Prates, V. (2020) afirma que,

(...) a visita de estudo pode ser vista como uma estratégia de motivação, pois contribui para o envolvimento e participação ativa no processo de aprendizagem. O desafio de terem de proceder à planificação e organização de todas as etapas de uma visita de estudo é uma motivação para aprender (p.4).

Por volta das 14:00h do dia 8 de fevereiro de 2023, ocorreu a preparação das crianças para sair da escola e entrar no transporte com destino às instalações do Clube Académico de Bragança.

Visita às instalações do Clube Académico de Bragança (CAB), onde foram mostradas às crianças as instalações, os campos desportivos, os equipamentos e materiais, e as crianças tiveram ainda a experiência de usar alguns equipamentos e experimentar eles mesmos as modalidades desportivas praticadas no CAB (ver figuras 16 e 17). Como medida de segurança, as crianças foram auxiliadas pelos adultos presentes aquando da utilização dos patins (ver figura 18 e 19). De realçar que foi realizada demonstração de todas as modalidades desportivas (Dança, Voleibol, Hóquei em patins, Ténis, Karaté, Patinagem, Badminton e Ginástica), praticadas no Clube Académico de Bragança (CAB), o que foi uma importante experiência que as crianças tiveram, tendo sido fortemente elogiada por parte dos responsáveis do Clube Académico de Bragança.

Figura 16 e 17 – Experimentar as modalidades desportivas do CAB.



Durante esta atividade foram experimentadas várias modalidades desportivas como o hóquei em patins, o voleibol com recurso a balões e uma rede improvisada, patinagem e também um circuito com vários obstáculos.

Figuras 18 e 19– Preparação e experimentação da Patinagem.



As crianças mantiveram-se sempre muito interessadas, curiosas e colaborativas com os responsáveis, embora o espaço fosse propício a alguma distração. Após a preparação dos equipamentos, o grupo foi dividido em dois de forma a que todos pudessem experimentar todas as modalidades desportivas.

No final o regresso ao Jardim de infância foi feito com todas as precauções e medidas de segurança, sem percalços e com um balanço extremamente positivo denotado na cara de felicidade de todas as crianças.

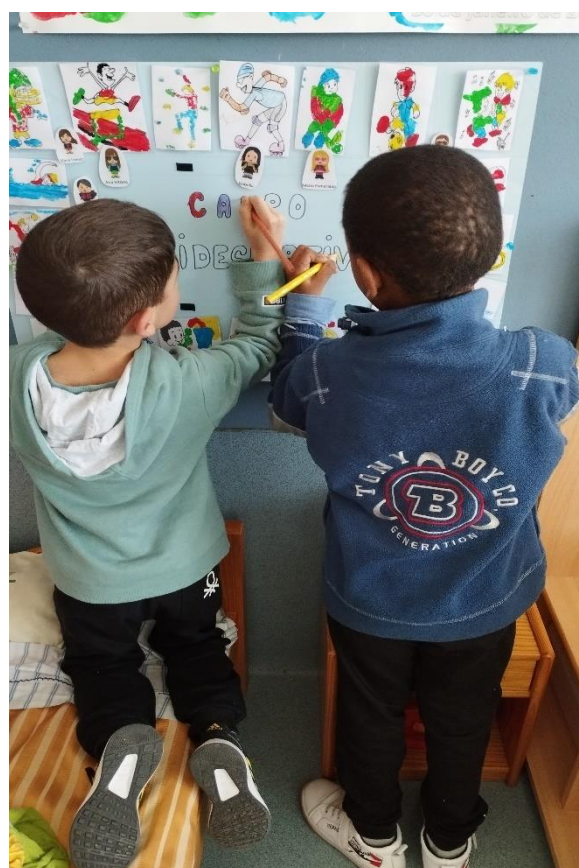
Para terminar a semana da descoberta das modalidades desportivas e do percurso nesta etapa que foi a PES em contexto de Educação Pré-Escolar e tendo em conta as sugestões que as crianças foram dando ao longo da PES planifiquei atividades relacionadas com educação Física, Expressão Plástica e Português, pois e corroborando com Silva et al., (2016) “A Educação Física, no jardim de infância, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo...” (p.43). Durante estas atividades realizei vários jogos tradicionais como o jogo de palavras com recurso a umas cartas de modalidades desportivas (ver figura 20), o jogo das cadeiras e ainda a criação de um cartaz com as modalidades desportivas exploradas ao longo desta EEA, com o objetivo de que as crianças colocassem os seus

pocoyos (bonecos) de identificação aquando não estivessem nas áreas diversas da sala. A atividade desenrolou-se primeiramente com a colocação num saco, de folhas de papel com desenhos com as modalidades desportivas, passando por cada criança para que retirassem o seu desenho com a respetiva modalidade, que posteriormente teriam de ilustrar e depois colar no cartaz (ver figuras 21).

Figura 20 – Jogo de palavras.



Figura 21 – Ilustração do cartaz.



Com estas atividades conseguimos trabalhar em simultâneo algumas aprendizagens a promover, como as cores, ilustração e as colagens ligadas ao domínio da Educação Artística, a leitura e realização do jogo de palavras ligados ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, e ainda o domínio da educação física, novamente com as modalidades desportivas.

No final, e em jeito de despedida e reflexão, questionei as crianças se gostaram das atividades que lhes proporcionei ao longo de todas as EEA, e imediatamente responderam afirmativamente que sim e alguns demonstraram a sua opinião dizendo:

Paula- Podíamos fazer sempre Educação Física.

Duarte- Eu gostei muito dos jogos!

Luísa- Eu gostei muito desta semana. Porque fomos andar de patins.

João- Vou dizer aos meus pais que quero jogar Hóquei em patins.

Adolfo- Oxalá ficasses sempre aqui connosco, assim fazíamos muitos jogos.

(Nota de campo, dia 9 de fevereiro de 2023).

Este diálogo apontou-me alguns aspetos em relação à minha passagem por este contexto e por este grupo de crianças, cumprindo com os objetivos deste projeto científico, integrando os interesses das crianças e outras possibilidades que permitissem ampliar os seus saberes e ainda promover e fomentar o interesse pela educação física e em concreto as modalidades desportivas.

Análise/Avaliação da ação educativa

Em forma de análise da ação educativa, o balanço é positivo, já que em todas as EEA, tentei sempre planificar de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, assim como também tentei ir ao encontro do tema de investigação com o propósito de conseguir motivar e estimular as crianças de maneira mais segura e honesta (ver figura 22).

Figura 22 – Cartaz “Campo Polidesportivo” com todas as modalidades desportivas exploradas na prática de ensino supervisionada.



Em análise da figura, fica demonstrado o registo das modalidades desportivas trabalhadas juntamente e , através do conjunto de experiências educativas que desenvolvi e me mereceram reflexão, neste trabalho, entendi ter proporcionado às crianças a realização

de vários jogos, movimentos corporais e exercitadas algumas habilidades motoras, promovendo a interação, a cooperação e a construção de saberes de natureza diversificada e à promoção de práticas favoráveis à promoção da educação física e das modalidades desportivas, exibidas neste cartaz.

4.3 Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico

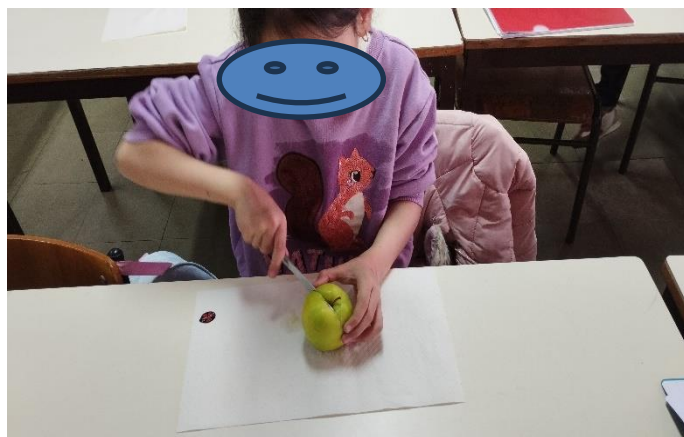
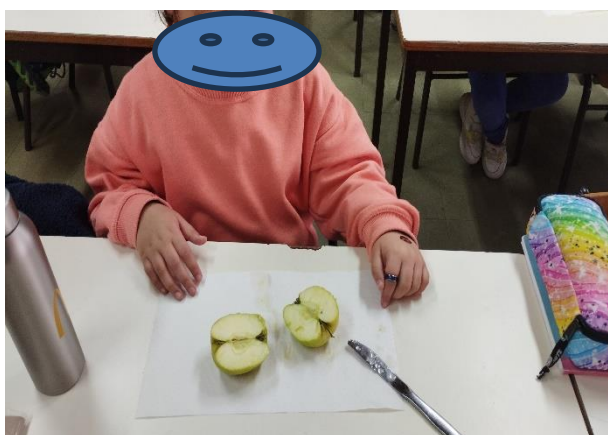
De entre as diferentes EEA desenvolvidas no âmbito do 1.º CEB, elegi atividades que fossem ao encontro da problemática em estudo. Estas EEA, tal como todas as outras, foram pensadas, planificadas e desenvolvidas tendo em conta as necessidades, os interesses e os conteúdos curriculares propostos. Durante a ação educativa, houve um cuidado especial em preparar atividades dinâmicas, significativas, diversificadas e esclarecedoras, de modo que as crianças entendessem os conteúdos abordados com motivação e entusiasmo.

4.3.1 Aprendo as frações.

A presente EEA foi realizada no âmbito na componente curricular de matemática, e abrangeu os domínios dos números naturais e frações. Os conteúdos a serem abordados foram sugeridos pelas professoras cooperantes, e neste caso específico trabalhei o significado de fração reconhecendo a fração como representação de uma relação parte-todo e de quociente, a representação de uma fração de diversas formas, comparação e ordenação de frações com o mesmo denominador em contextos diversos.

Esta EEA foi trabalhada em diferentes aulas de matemática e uma de educação física. Na primeira aula, após um breve diálogo com as crianças relativamente aos conteúdos trabalhados e esclarecimento de dúvidas, passei à explicação da atividade que iríamos realizar durante a aula que consistiu na observação e divisão de maçãs, explicando a noção de unidade, metade e um quarto. Após a explicação foram distribuídas a cada criança, uma maçã, para que pudessem realizar a divisão das mesmas, com auxílio de uma faca e com a colaboração dos professores presentes (ver figuras 23 e 24). Em seguida apresentámos outro exemplo através da representação gráfica de uma pizza, realizando em grupo um problema para praticar. Entretanto, as restantes crianças registavam no seu caderno o que estava a ser escrito no quadro.

Figuras 23 e 24- Crianças a representar $\frac{1}{2}$ da maçã.

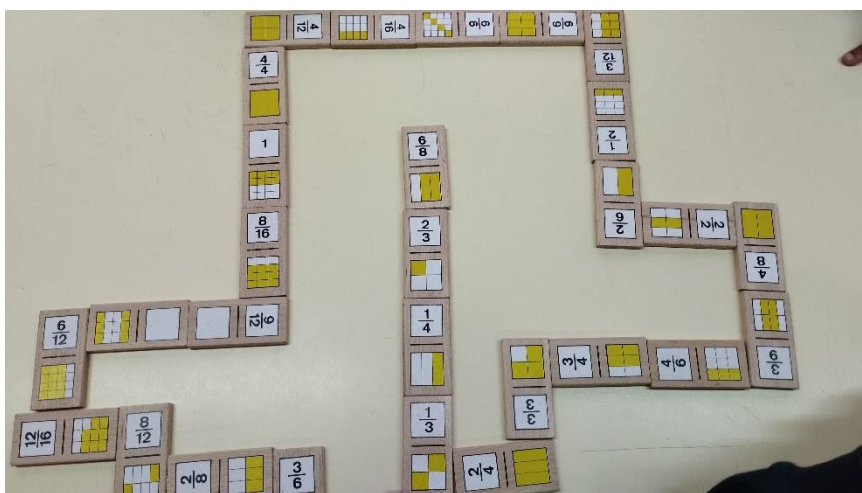


Com auxílio das imagens, é de referir que através de materiais físicos e práticos, o interesse e motivação das crianças é muito maior, levando a uma melhor compreensão dos conteúdos.

A segunda aula dedicada ao conteúdo das frações começou com uma breve recapitulação sobre as frações abordadas na aula anterior. Após a recapitulação sobre a aula anterior, foi realizado o jogo “Dominó das frações”, como método lúdico para consolidar os conteúdos aprendidos. Antes de começar o jogo solicitei à turma que observassem as peças do jogo e tentassem identificar as frações que cada imagem representava.

Organizei a turma em quatro grupos de quatro elementos, em que cada grupo ficou com um dominó. O jogo consistia na ligação entre as frações em número e as frações em imagens, fazendo-o com o jogo clássico de dominó, tendo peças com as frações numéricas e com as imagens representantes (ver figura 25).

Figura 25- Dominó das frações.



Após a realização do jogo, chamava um aluno aleatoriamente e com auxílio das peças do dominó, ordenavam e comparavam as frações, utilizando as expressões e símbolos de maior, menor ou igual. Na terceira aula foi feita novamente uma recapitulação ao conteúdo das “frações”. Primeiramente, cativei o interesse e motivação das crianças, levando uma folha de papel em formato de tablete de chocolate, dividida em 10 partes iguais, na qual foi realizada uma demonstração de uma operação matemática com frações, com recurso a essa mesma tablete de chocolate.

Apresentação de outras situações problemáticas referentes às operações com frações no quadro interativo. Solicitei aleatoriamente a uma criança de cada vez, que viessem ao quadro realizar os exercícios. Entretanto as restantes crianças copiavam o enunciado e resolviam as atividades.

Na última aula referente ao conteúdo das frações, dirigimo-nos para o ginásio da escola e a atividade proposta tinha como objetivo formar frações, através da ajuda dos próprios corpos das crianças e proceder à sua representação física, trabalhando ainda o conteúdo dos jogos do programa de EF do 1.º CEB, contribuindo para a interdisciplinaridade. Realizámos o aquecimento e posteriormente, a realização de jogos de movimento, interligando a educação física e a matemática, neste caso concreto, com o conteúdo das frações, trabalhado durante toda a semana. Os jogos foram divididos em duas partes, a primeira com o jogo dos grupos e a segunda com a representação física das frações através dos corpos das crianças. O jogo dos grupos (ver figura 26) consistia em que a turma toda se estivesse a movimentar livremente pelo ginásio, e à minha ordem e orientação, tinham de formar grupos de três dezasseis avos ($3/16$) da turma, grupos de quatro dezasseis avos ($4/16$), e assim sucessivamente e aleatoriamente. A segunda parte do jogo consistiu na representação física de frações através dos corpos das crianças (ver figuras 27), por exemplo, uma criança deita-se verticalmente no chão, outra deita-se horizontalmente e outras duas deitam-se em baixo verticalmente, representando assim a fração um meio ($1/2$).

Figura 26- Jogo dos grupos.

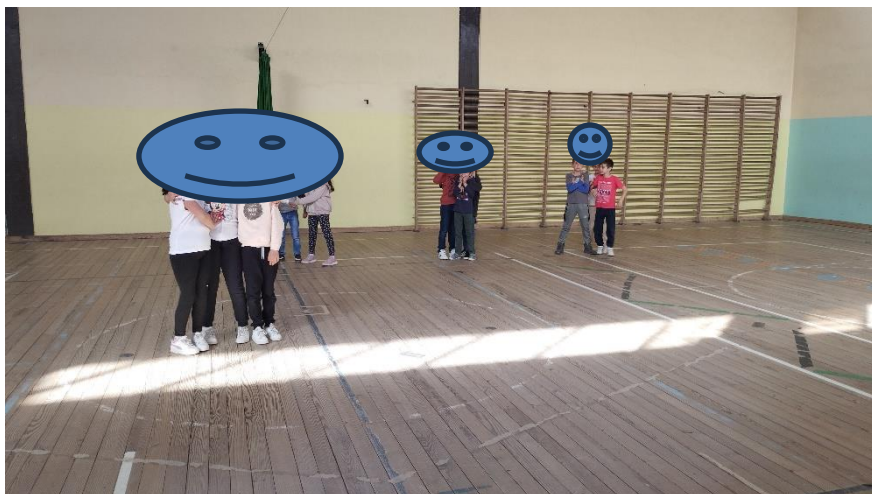


Figura 27- Representação física das frações.



Através das figuras é possível ver o interesse e o empenho que as crianças tiveram e sendo o meu tema “A educação física e o jogo lúdico na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico”, quis saber como é que o conteúdo das frações poderia ser interligado com o domínio da educação física, por isso realizei este jogo para que as crianças consolidassem as frações, pois esta era uma atividade que poderia ter sido realizada em sala de aula, mas no espaço ginnodesportivo tinha mais espaço e um melhor ambiente para que os alunos pudessem andar à “vontade”.

Análise da ação educativa

Quis que esta EEA fosse interdisciplinar, incluindo a abordagem a diferentes componentes curriculares, na qual se evidenciou educação física, que inclui os blocos das Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e o bloco dos jogos. Bonatto et al.,

(2012) definem interdisciplinaridade como uma ligação entre diferentes disciplinas nas suas mais diversas áreas. Os mesmos autores consideram, ainda, importante trabalhar este conceito em contexto escolar pois, permite métodos inovadores e dinâmicos, que se refletem em significativas aprendizagens. Nem sempre foi fácil fazer esta articulação curricular, mas foi uma preocupação nossa e procurámos fazê-la sempre que possível.

4.3.2 Percurso pedestre pelo meio ambiente/natureza.

A presente EEA foi realizada no âmbito na componente curricular de Estudo do Meio, abrangendo os domínios de sociedade, natureza e tecnologia e também integrando a componente curricular de Educação física. Os conteúdos de Estudo do Meio a serem abordados foram sugeridos pela professora cooperante, e neste caso específico trabalhei-o, interligando com a educação física, mais concretamente com o bloco 7 intitulado Percursos na Natureza para que, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborassem com os colegas, respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente. Referir ainda que esta EEA, foi realizada em duas aulas.

A primeira aula começou com um primeiro momento de esclarecimento de dúvidas e explicação da atividade que se iria realizar durante a aula e entreguei às crianças o guião da atividade que continha todas as informações e tarefas que consistia num percurso pedestre pelo meio ambiente de Bragança, mais concretamente até ao jardim junto da Câmara Municipal de Bragança, onde as crianças, em pares, iriam realizar três tarefas relacionadas com o meio ambiente/Natureza e com alguns dos seus recursos. Após esse momento, aconteceu o seguinte diálogo com as crianças relativamente ao conteúdo trabalhado:

Leandro- Quando queremos descrever a natureza, olhamos para ela e descrevemos como ela é.

Mário- Vamos passar pela polícia e pelos bombeiros de Bragança

Maria (continua)- E pelo mercado municipal

Iara (Continua)- No jardim onde vamos, há vários tipos de flores.

(Nota de campo, 8 de maio de 2023)

Descrever algo ou alguém, pode ser um desafio para as crianças, uma vez que é necessário uma extrema concentração e observação atenta, face ao que se está a descrever.

Depois de organizado o grupo, dirigimo-nos, em grande grupo, até ao jardim junto da Câmara Municipal de Bragança, e demos início ao percurso.

Após um percurso percorrido cheio de gargalhadas e felicidade por parte das crianças e dos professores, chegámos ao jardim. Depois de lidas as perguntas e explicadas as tarefas, as crianças meteram mãos à obra e realizaram as tarefas propostas, sendo elas encontrar e classificar duas flores de espécies diferentes, tentar descobrir algum animal ou inseto com auxílio de uma lupa e produzirem, no chão, uma construção com diferentes elementos naturais (pedras, paus, folhas, pinhas, flores (ver figuras 28, 29 e 30).

Figuras 28,29 e 30- Descoberta de animais e construções ambientais



Observei crianças a colaborarem umas com as outras, seja de pé, sentados ou agachados, mas sempre em movimento e empenhados em encontrar qualquer animal ou inseto. Todas as crianças realizaram as suas construções com tudo o que havia disponível, sendo todo o espaço aproveitado.

Enquanto realizavam a atividade, sentiu-se empenho, concentração, e alegria, pelo ânimo e interesse à qual o espaço ficou envolvido. À medida que as crianças terminavam, chamavam-me e mostravam as suas produções.

No seguimento desta EEA, numa outra aula foi realizada uma breve reflexão sobre o livro “o dia em que a mata ardeu”, que fora trabalhado na área curricular de Português, abordando a importância de preservar a natureza, como as nossas ações beneficiam ou prejudicam a mesma e exemplos de desequilíbrios ambientais (incêndios, desflorestação, poluição), apresentando-os em *PowerPoint*.

Num primeiro momento, escutei as perceções e opiniões que as crianças tinham sobre o mesmo e posteriormente tivemos a visualização de alguns vídeos de sensibilização sobre os desequilíbrios ambientais referidos atrás. Em grande grupo, realizou-se uma breve análise

aos vídeos, questionando as crianças se alguma vez viram ou contribuíram para esses mesmos desequilíbrios. De seguida, foram distribuídos por cada criança um cartão vermelho e um cartão verde para a realização de nova atividade. A mesma consistia numa apresentação em *PowerPoint* com algumas atitudes que beneficiam e prejudicam o meio ambiente/natureza. Caso as crianças achassem que era uma boa ideia ou que a questão beneficiava o ambiente, levantavam o cartão verde, caso achassem que era uma ideia má ou atitude errada, levantavam o cartão vermelho. Durante a atividade, houve um constante diálogo sobre as escolhas das crianças, de modo a aprofundar melhor o tema.

Para terminar a EEA do meio ambiente e tendo em conta as sugestões que as crianças foram dando ao longo da semana, foi proposto às crianças que se juntassem em grupos; para a produção de cartazes de sensibilização sobre os desequilíbrios ambientais. Neste era necessário ter uma mensagem principal (Slogan), uma imagem apelativa ao tema e algumas prevenções/atitudes benéficas para não destruir o planeta. No final foram todos agrupados num cartaz em formato maior (ver figura 31) e posteriormente afixado no exterior da sala.

Figura 31- Cartaz de sensibilização “Vamos salvar o planeta”



A partir destas atividades, e como já referido anteriormente, consegui trabalhar as várias áreas e domínios em simultâneo e também concretizei os objetivos estipulados para as mesmas, tendo sempre em conta o que as crianças iam sugerindo, no decorrer das atividades, de forma a sentirem-se motivadas, ouvidas e saberem que têm um papel fundamental na realização das mesmas, pois a partilha e troca de opiniões foi uma constante nesta EEA.

Análise/Avaliação da EEA

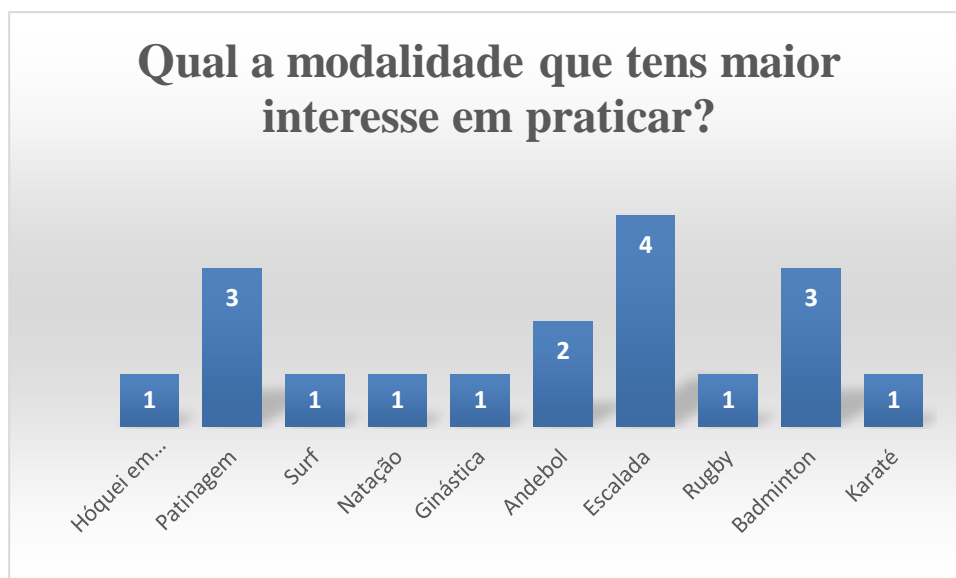
Com estas atividades pretendia que as crianças tivessem a oportunidade de explorem os diferentes elementos da natureza, que observassem as diferentes vertentes do meio ambiente e ainda que pudessem explorar os conteúdos do Estudo do Meio com a educação física e com outras áreas promovendo a interdisciplinaridade. Fazendo um balanço a esta EEA, penso que correu bastante bem e como planeado, onde as crianças foram muito participativas e estavam recetíveis a todas as minhas propostas de atividades. Ao longo da semana foi possível observar o contentamento e entusiasmo durante a execução de todas as atividades. Foi uma semana em que as crianças tiveram a oportunidade de brincar, criar, imaginar, interrogarem-se, aprender e explorar o espaço exterior.

4.3.3 Experienciar novas modalidades desportivas

Na última semana de estágio propus a realização de uma visita à Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), que intitulei de “Experienciar novas modalidades desportivas”. Esta atividade decorreu no período da tarde, tendo como objetivos o conhecimento da escola em questão e também experienciar novas modalidades desportivas, como por exemplo a escalada e o badminton orientado por tarefas estruturadas que possibilitaram a oportunidade de contactar e explorar com outras modalidades que não sejam as mais conhecidas e praticadas em Portugal como é o caso do futebol, futsal e basquetebol. De realçar que esta atividade, foi planificada e construída em conjunto com uma colega estagiária, de forma que ambos pudéssemos juntar, as duas turmas de 3.º ano, com o objetivo da prática de novas modalidades desportivas, acerca do tema de investigação a educação física e de experiências laboratoriais referentes à investigação da minha colega, intitulado de crianças investigadoras. A abordagem das temáticas foi articulada com a área do Estudo do Meio, através das experiências laboratoriais atrás referidas e com a área de Educação Física, praticando a escalada e o badminton.

Num primeiro momento, foram distribuídos uns questionários (ver anexo 2) com várias questões de resposta fechada, relacionadas com as várias modalidades desportivas. Após a realização dos mesmos foi realizado um levantamento sobre quais as modalidades desportivas, as crianças teriam mais interesse em conhecer/praticar (ver figura 32).

Figura 32 - Dados estatísticos sobre qual(s) a(s) modalidade(s) com maior interesse em praticar



Tal como pode ver-se na figura 32, as dez modalidades escolhidas pelas crianças foram o hóquei em patins, a patinagem, o surf, a natação, a ginástica, o andebol, a escalada, o rugby, o badminton e o karaté, das quais a maioria das crianças escolheram com maior interesse o badminton, a patinagem e a escalada.

No segundo momento desta EEA, antes de partirmos rumo à Escola Superior de Educação de Bragança conversámos sobre o comportamento e regras a adotar durante toda a visita. Durante o diálogo aconselhei a prática de atitudes em conformidade com o local, que não comprometessem o bom funcionamento das aulas lecionadas no mesmo ou que se colocassem em risco a eles próprios ou aos seus colegas, seja, no comboio (transporte usado para a visita) ou na realização das atividades propostas.

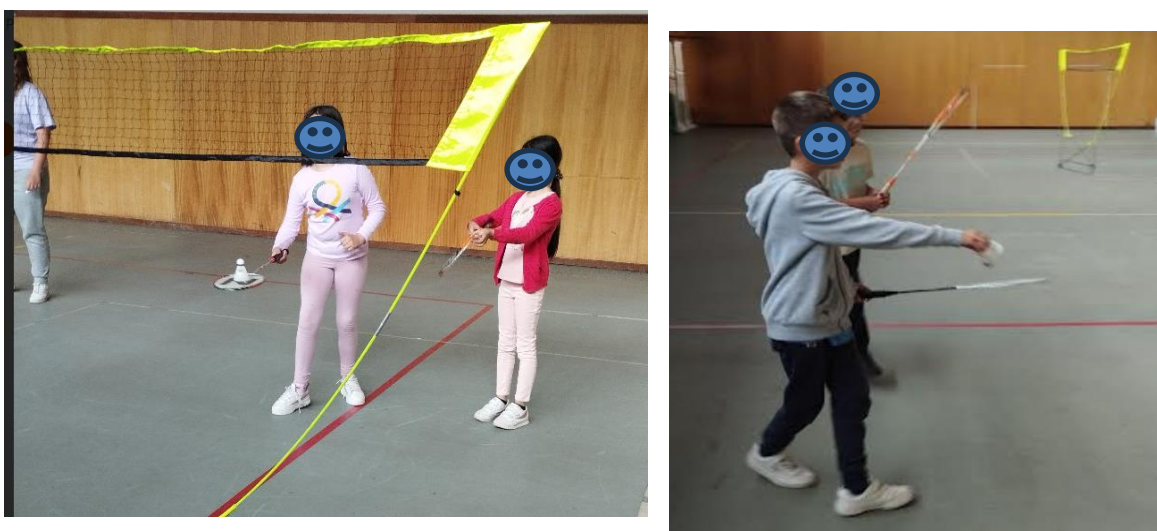
Ainda na sala de aula, foram constituídos grupos para as atividades desportivas, um de nove elementos e outro com os restantes nove, nos quais, a professora e eu ficámos responsáveis em acompanhar cada um dos grupos as atividades desportivas, neste caso, a prática do badminton e da escalada. É importante salientar que, houve uma criança que não quis experimentar a escalada, pela qual houve o cuidado de lhe ser proposto apenas a experiência do badminton, embora a mesma quis assistir à atividade dos colegas.

Ao chegarmos, as turmas foram divididas e, de seguida, dirigidas aos locais que ficaram designados de ponto de encontro. Inicialmente a turma da minha colega, foi para o laboratório da ESE e a minha turma foi para o ginásio e para o local destinado à prática da escalada. Tal como foi referido anteriormente, na turma constituíram-se dois grupos de nove elementos, nos quais duas crianças não compareceram, e ficaram assim dois grupos de oito elementos cada.

O grupo acompanhado pela professora cooperante foi inicialmente conduzido por alguns alunos do curso de Desporto para o ginásio, onde praticaram e realizaram jogos de badminton (ver figuras 33 e 34). Previamente foram apresentados os equipamentos (redes, penas e raquetes) e posteriormente as regras do jogo.

Durante o desenvolvimento da atividade, as crianças mostraram-se muito cativadas e empenhadas, uma vez que as crianças gostam de desafios concretos e imaginados para o bem-estar. Estas “são verdadeiros exploradores e estão carentes de viver experiências novas de forma estruturada (negociada e participada) ou em situação de jogo livre” (Neto, 2020, p. 228).

Figura 33 e 34- Crianças a jogar badminton



A modalidade badminton foi explorada e praticada no ginásio da ESE, o que permitiu usufruir de espaço para desafiar as crianças a praticarem e exercitarem algumas habilidades motoras. Como as crianças iam realizar movimentos que implicavam corrida, saltar e outros movimentos corporais, fez-se um aquecimento prévio. Nestas imagens é possível observar que as crianças que participaram, tinham algumas dificuldades para acertar na pena, por isso, colocavam-na em cima da raquete de forma que pudessem trocar jogadas umas com as outras.

Enquanto o grupo acompanhado pela professora cooperante foi direcionado para o ginásio, onde praticaram e realizaram jogos de badminton, o grupo que estava a meu cargo foi direcionado para o local destinado e utilizado para a prática da escalada. Tal como na atividade do badminton, previamente foram apresentados os equipamentos (cordas, Baudrier, solteiras, mosquetões com rosca, freios, capacete, costuras e a própria parede de escalada) e posteriormente como se pratica exemplificado por um aluno do curso de

Desporto. Em comparação com o badminton, durante o desenvolvimento da atividade, as crianças demonstraram-se novamente muito cativadas e empenhadas, mas com o bocadinho mais de receio em relação à modalidade anterior, o que não impediu a prática, a alegria e satisfação das crianças ao vivenciar aquela experiência (ver figura 35).

Figura 35- Criança a subir a parede da escalada



É importante ressaltar que todas as crianças praticantes da escalada, foram devidamente auxiliadas pelo professor responsável pela escalada e pelos seus alunos, seja na prática, seja na preparação para a mesma, como se pode comprovar pela figura apresentada.

Após a prática das atividades desportivas, os dois grupos foram reunidos no local da escalada, onde foi agradecido aos presentes pela ajuda prestada e pelo bem-estar criado.

Dirigimos-mos em grande grupo, até ao laboratório da ESE, enquanto a turma da minha colega se dirigiu para as atividades desportivas.

No laboratório encontrava-se a responsável pelo mesmo à nossa espera que estabeleceu um diálogo com as crianças de forma a perceber as suas intenções na visita. Concluído o diálogo e terminadas as questões, foi o momento de as crianças contactarem com alguns instrumentos próprios deste local como: os bancos da sala, as mesas altas, as torneiras e lavatórios, copos, tinas/bacia de vidro, microscópios óticos e binoculares, tubos de ensaio, provetas entre outros. As crianças num primeiro momento assistiram a uma experiência apresentada por mim, intitulada o guardanapo no fundo do copo.

Para essa experimentação utilizei um copo, um guardanapo e uma tina/bacia de vidro com água. Primeiro amassei o guardanapo e coleí-o no fundo do copo, depois introduzi o copo verticalmente com a boca para baixo na tina com água. Tirei o copo da água e questionei a turma se o guardanapo estava seco, tendo concluindo que sim. Depois repeti a mesma experiência, mas desta vez coloquei o copo de forma horizontal deixando que o ar saísse um pouco, confirmando que o guardanapo estava molhado. Por fim, expliquei às crianças que o ar que estava dentro do copo não deixava a água entrar, pois ocupa espaço, isso faz com que a água não consiga entrar dentro do copo e não molhe o papel. Mas quando é colocado de lado o ar que é mais leve que a água escapa em forma de bolhas, e a água acaba por entrar no copo porque não tem mais ar ali dentro, e conseqüentemente molha o papel. Após a explicação, dei a oportunidade a duas crianças selecionadas aleatoriamente que repetiram a experiência.

Num segundo momento as crianças assistiram a uma experiência apresentada pela responsável do laboratório que consistia em colocar uma pequena bola de algodão em chamas dentro do frasco, com a ajuda de uma pinça. De seguida, colocar no rebordo do frasco (sobre o gargalo) o ovo cozido descascado, e esperar que o ovo entre no recipiente. Apesar do ovo ser ligeiramente mais largo do que a abertura do frasco, o ovo é introduzido sem se esmagar. No final foi explicado, que o algodão em chamas consome o oxigênio dentro do frasco. Assim, a pressão do ar no frasco diminui, fazendo com que a pressão no exterior empurre o ovo para dentro (ver figura 36).

Figura 36 - Experiência do ovo



É fácil de notar através desta figura, a atenção, a curiosidade e motivação com que as crianças assistiam a esta experiência de forma a perceberem as explicações e curiosidades da mesma.

No terceiro momento da atividade as crianças visualizaram alguns componentes como por exemplo bactérias de água suja, glóbulos vermelhos, glóbulos brancos com corante azul e um pedaço de cortiça com recurso a microscópios óticos e binoculares (ver figuras 37, 38 e 39).

Figuras 37,38 e 39- Crianças a usar os microscópios



Estas figuras refletem, uma opinião que é de que todas as crianças gostam de interpretar o papel de pequenos cientistas. Enquanto se divertem elas aprendem sobre fenómenos físicos e químicos e passam a interessar-se pela ciência.

Após a realização das atividades, foi realizado um pequeno piquenique juntamente com as professoras titulares (ver figura 40).

Figura 40- Lanche de convívio



No nosso quotidiano, os momentos da refeição são vistos como um tempo de socialização, onde as famílias e os amigos podem conviver e usufruir de uma refeição. Carneiro (2005, p.71) refere que “comer [...] é a origem da socialização, pois, nas formas coletivas de se obter a comida, a espécie humana desenvolveu utensílios culturais diversos, talvez até mesmo a própria linguagem”.

Terminada a visita lúdica e de estudo e, enquanto nos organizávamos para regressar à escola, bastantes crianças quiseram celebrar o dia com uma foto coletiva das duas turmas.

Análise da ação educativa

A EEA envolveu não só diferentes áreas disciplinares, como também possibilitou a observação e exploração da ESEB e dos seus recursos, num ambiente interior e exterior à escola, experimentando novas modalidades desportivas e ser crianças investigadoras através das atividades desportivas e laboratoriais.

O comportamento das crianças ao longo da visita foi exemplar. Observei crianças felizes, empenhadas, curiosas e com espírito de equipa. Mediante o grupo que estava a acompanhar, posso afirmar que todos participaram ativamente na atividade, quer na vertente desportiva, quer na vertente científica.

5. Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos nos contextos da PES

No presente ponto, apresenta-se a análise e interpretação dos dados recolhidos através das opiniões das crianças do contexto de Creche e EPE, assim como, os questionários implementados à turma do 3.º ano do 1.º CEB onde decorreu a PES. Estes inquéritos por questionários tinham como objetivo principal, perceber e saber a opinião dos intervenientes sobre a frequência com que as crianças conhecem as modalidades desportivas, se praticam alguma, em que contexto, se têm interesse em conhecer e se gostariam de ingressar em algum clube ou associação desportiva.

Inicia-se por apresentar a análise e interpretação dos dados recolhidos na EPE e por último, será apresentado a análise e interpretação dos dados referentes ao 1.º CEB.

O inquérito por questionário direcionado às crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi constituído por cinco questões de resposta fechada e questões de resposta aberta, na qual as crianças puderam exprimir, por escrito, a sua opinião em relação a diferentes questões colocadas, sobre as modalidades desportivas.

As modalidades apresentadas foram escolhidas com o critério de serem as modalidades desportivas praticadas em Portugal.

5.1 Apresentação e análise de dados recolhidos no JI

Ao longo do presente ponto irei apresentar a análise de dados recolhidos no JI, onde darei a conhecer as opiniões das crianças relativamente à temática em estudo. O recolhimento de dados foi realizado através de opiniões e conversas informais com o grupo de crianças do JI com quem trabalhei durante a prática pedagógica. Foram registadas um total de vinte respostas, dadas pelas crianças, sendo doze do sexo masculino (60%) e oito do sexo feminino (40%) (ver figura 41), com idades de três (45%), quatro (30%), cinco (20%) e seis anos (5%) (ver figura 42).

Figura 41- Distribuição do grupo de crianças do JI, por sexo.

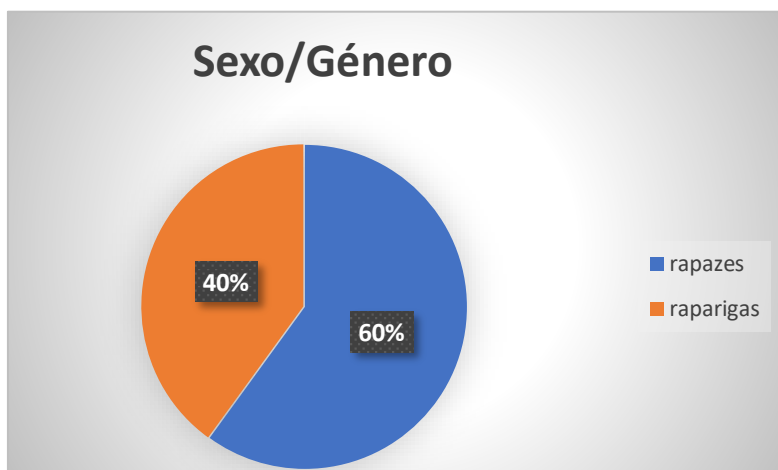
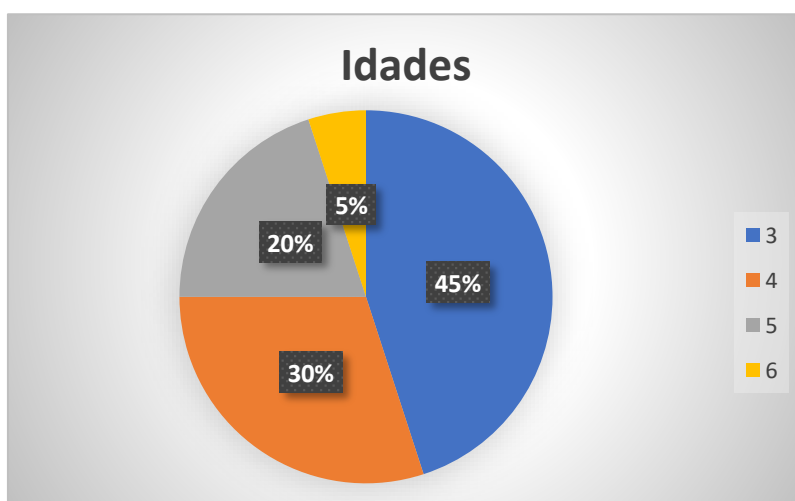


Figura 42- Gráfico das idades do grupo de crianças do JI

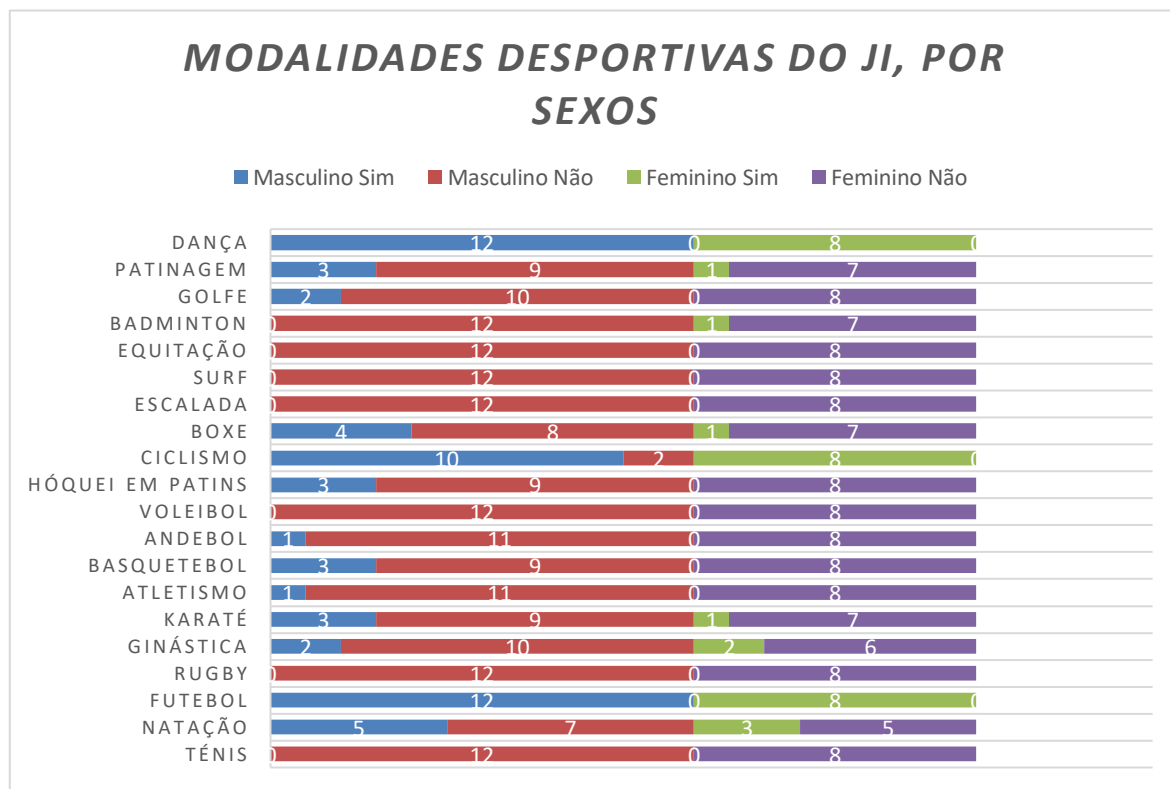


Pode verificar-se pelas figuras 41 e 42, que no grupo de crianças do JI, existia uma maior predominância de crianças do sexo masculino e também uma maior frequência de crianças com idade de três anos.

Para a recolha de dados, foi elaborada uma grelha onde, para cada modalidade desportiva, se apresentava uma imagem que por um lado permitisse a identificação da modalidade, mas que simultaneamente evitasse associar a modalidade a qualquer um dos sexos. Como investigador, foi solicitado, individualmente, a cada uma das crianças que observasse as imagens apresentadas na grelha e que indicassem se conheciam essa modalidade e se sim, em que contexto. As respostas das crianças foram registadas numa grelha.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Excel tendo sido calculadas as frequências absolutas para cada modalidade dependentemente do sexo (ver quadro 5).

Quadro 5- Dados relativos às modalidades desportivas do JI, por sexos



Através da observação do quadro 5, é possível verificar que certas modalidades desportivas (futebol, ciclismo, dança, natação) são apresentadas pelos inquiridos como sendo modalidades mais conhecidas. No caso particular do futebol, não existe uma única resposta que a refira como sendo desconhecido para as crianças de ambos os sexos. Importa salientar que no ciclismo, apenas 2 dos 20 inquiridos indicaram esta modalidade como desconhecida, sendo eles de nacionalidade marroquina.

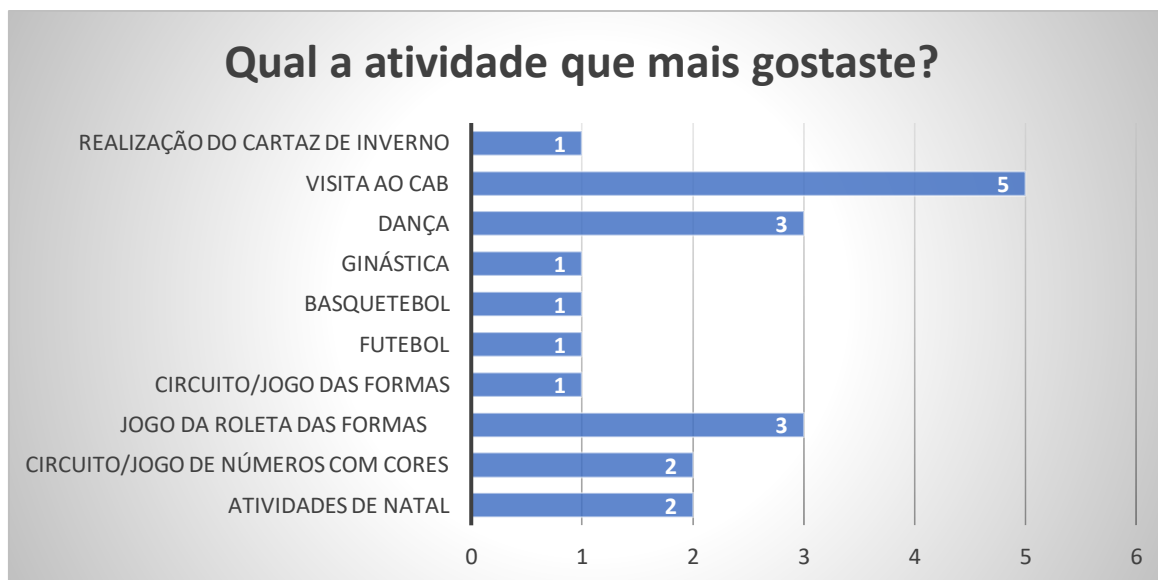
Modalidades como a equitação, o surf, a escalada, o voleibol, o rugby e ténis não obtiveram nenhuma referência como sendo consideradas modalidades conhecidas.

Destas 20 crianças, duas praticavam desporto em contexto de clube fora das atividades extracurriculares (as duas praticavam futebol).

Com o objetivo de entender se as atividades educativas planeadas sobre o tema de estudo, haviam gerado algum impacto para o grupo, foi questionado às crianças qual(s) a(s) atividade(s) que mais gostaram de realizar, de todas as desenvolvidas ao longo da PES. Para reavivar a sua memória, recorri aos registos fotográficos, nos quais as crianças tiveram a

oportunidade de recordar todas as atividades educativas proporcionadas, dentro e fora de quatro paredes (ver figura 43).

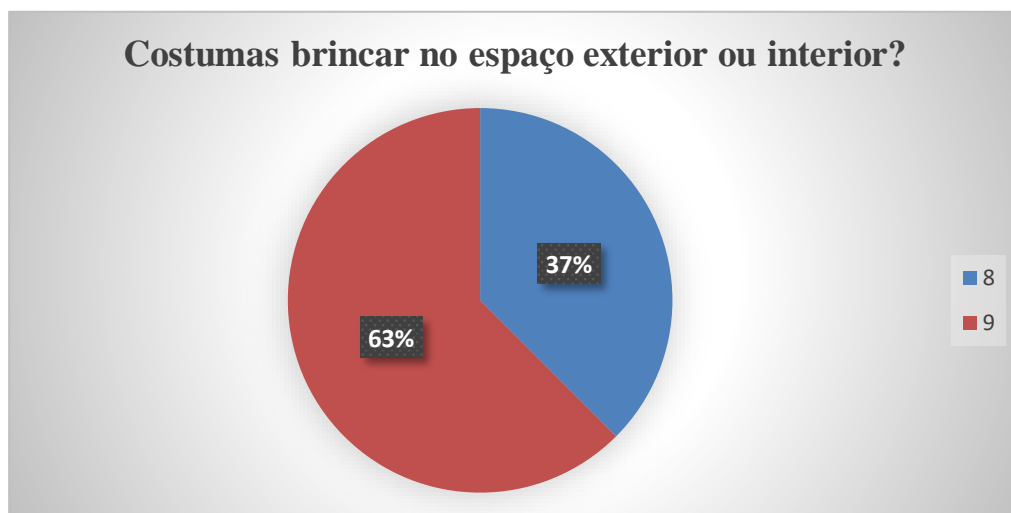
Figura 43- Respostas das crianças à pergunta “Qual a atividade que mais gostaste?”



Verifica-se que cinco crianças elegeram “visita ao CAB”, seguindo-se as atividades “dança” e “jogo da roleta das formas”, que foram, cada uma delas, a escolha de três crianças. As atividades “circuito/jogo de números com cores” e “atividades de natal” obtiveram cada uma, dois votos das crianças. As restantes, “realização do cartaz de inverno”, “ginástica”, “futebol”, “basquetebol” e o “circuito/jogo das formas” contaram, cada uma, com a preferência de uma criança. Das dez atividades elegidas pelas crianças, apenas quatro (40%) foram realizadas no espaço interior da sala. As restantes seis (60%), embora tenham sido desenvolvidas no interior da instituição, foram realizadas num espaço mais atrativo e espaçoso que foi o ginásio polidesportivo, e contaram com a presença de recursos, que atravessaram portas e enriqueceram pedagogicamente as atividades. Apesar de ser imprescindível explorar o exterior no próprio espaço, é também importante e até mesmo interessante transportar a natureza e a cultura para a sala.

Ao questionar as crianças sobre se costumavam brincar no espaço exterior ou interior, pode-se verificar na figura 44 que catorze crianças assumiram brincar mais vezes no exterior ao ar livre, enquanto apenas seis crianças afirmaram brincar no interior.

Figura 44 - Respostas das crianças à questão “Costumas brincar no espaço exterior ou interior ?”



Apesar das respostas das crianças terem uma maior incidência para a opção “interior” pode-se alegar que o grupo em questão se dirigia com frequência não só ao exterior da instituição, como a espaços exteriores à instituição com vista a realizar vários momentos de brincadeira livre e diferentes atividades pedagógicas.

Em síntese é conclusivo afirmar que é notável para estas crianças um significativo interesse por atividades relacionadas com a educação física e jogos lúdicos, bem como a utilização de diferentes recursos naturais e materiais. De todas as atividades no exterior proporcionadas ao longo da PES as crianças elegeram a visita ao Clube Académico de Bragança, como a que mais gostaram de realizar, visto que, puderam sair do ambiente da instituição a que estão habituados e na qual puderam experienciar e conhecer novas modalidades desportivas. A preferência por brincar ao ar livre é assumida e uma maior regularidade de frequentar o exterior, em casa, é revelada.

5.2 Apresentação e análise de dados recolhidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No presente ponto, darei a conhecer a análise de dados recolhidos na turma do 1.º CEB, onde serão evidenciadas algumas das suas opiniões acerca das modalidades desportivas. O inquérito por questionário (anexo 2) foi implementado a um grupo de crianças do 3.º ano de escolaridade, na qual se registou um total de 18 respostas, sendo nove do sexo

masculino (50%) e nove do sexo feminino (50%) (ver figura 45), com oito (33%), nove (56%) e dez (11%) anos de idade (ver figura 46).

Figura 45 - Distribuição do grupo de crianças do JI, por sexo.

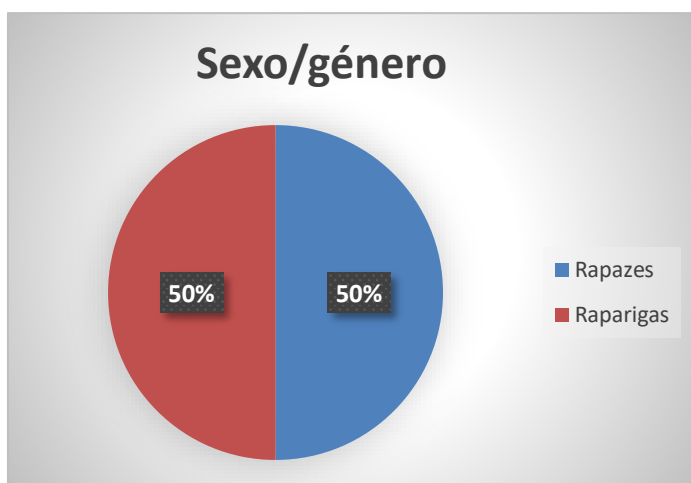
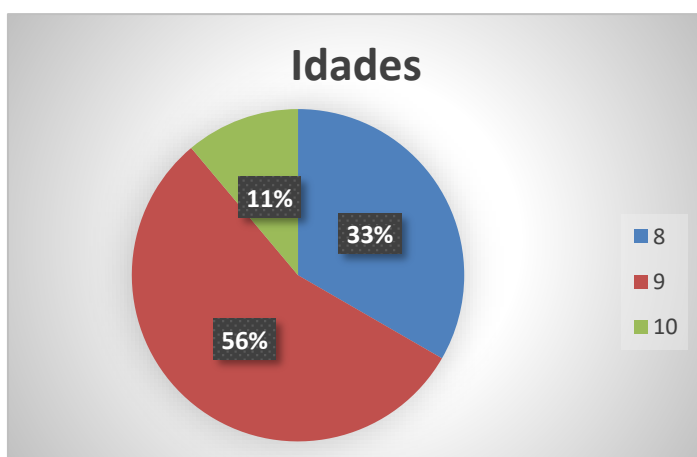


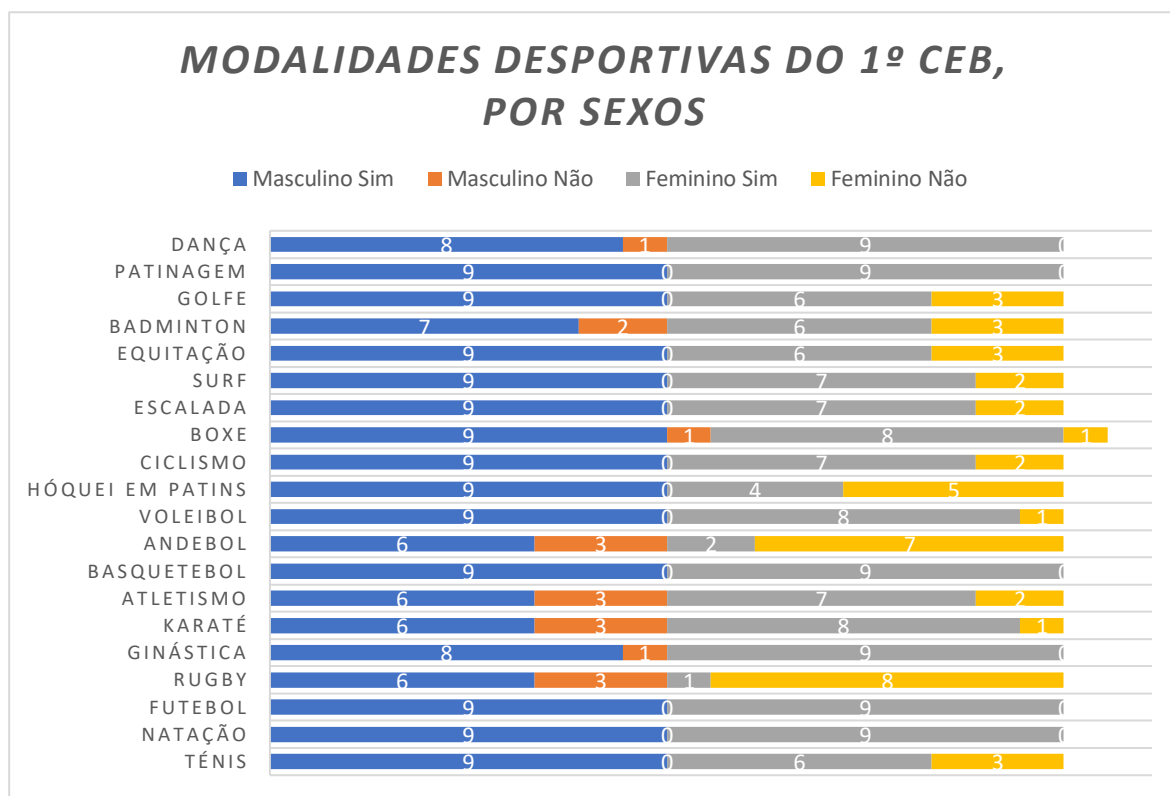
Figura 46 - Idades do grupo de crianças do 3.º ano de escolaridade



Pode verificar-se pelas figuras 45 e 46, que no grupo de crianças do 3.º ano de escolaridade, existia uma igualdade de crianças do sexo masculino, mas como uma maior predominância de crianças com nove anos.

A recolha destes dados decorreu da aplicação de um inquérito por questionário referido atrás e a análise foi efetuada através do programa informático Excel, tendo sido calculadas as frequências absolutas para cada modalidade dependentemente do género, ou seja, para cada um dos géneros, como já antes referimos. Assim, encontram-se sintetizadas no quadro 6, os dados relativos ao conhecimento das modalidades desportivas da amostra de crianças relativas ao contexto de 1.º CEB e na figura 48, os dados relativos ao interesse das crianças em ingressarem num clube ou associação desportiva. As respostas das crianças foram registadas numa grelha.

Quadro 6 - Dados relativos às modalidades desportivas do 3.º ano de escolaridade



Através da observação do quadro 6, é possível verificar que certas modalidades desportivas (futebol, ciclismo, basquetebol, patinagem, voleibol, natação, ginástica e dança) são apresentadas pelos inquiridos como sendo modalidades mais conhecidas. No caso particular do futebol, da natação, do basquetebol e da patinagem não existe uma única resposta que a refira como sendo desconhecido para as crianças de ambos os géneros.

Importa salientar que todos os 20 inquiridos indicaram pelo menos duas modalidades como conhecidas, demonstrando bastantes conhecimentos e interesse em ingressar num clube ou associação desportiva (ver figura 47).

Figura 47 - Respostas das crianças à questão “Gostarias de ingressar em algum clube ou associação desportiva?”



Destas 18 crianças, nove (50%) demonstraram interesse em ingressar num clube ou associação desportiva, enquanto que três (17%) não demonstraram interesse. Das seis que pertenciam a um clube (33%) e praticavam desporto em contexto de clube fora das atividades extracurriculares, três praticavam futebol, uma praticava karaté, uma praticava hóquei e patins e outra praticava natação.

Quando interrogadas sobre qual dos espaços as crianças mais gostavam de estar, observa-se na figura 48, que dezassete crianças, têm preferência em frequentar o espaço exterior à sala de aula, enquanto uma criança, assume preferir a sala de aula.

Figura 48- Respostas das crianças à pergunta “Preferes estar no espaço exterior ou interior da sala de aula?”



A preferência da maioria da turma pelo espaço exterior à sala de aula, foi notável durante a PES, pelos comportamentos de euforia e expressões de felicidade, quando as crianças tinham conhecimento da ida e realização de atividades neste espaço.

No seguimento desta questão, tive como objetivo entender se as atividades educativas planeadas sobre o tema de estudo, haviam gerado algum impacto para o grupo, por isso, foi questionado às crianças qual(s) a(s) atividade(s) que mais gostaram de realizar, de todas as desenvolvidas ao longo da PES. Para reavivar a sua memória, recorri aos registos fotográficos, nos quais as crianças tiveram a oportunidade de recordar todas as atividades educativas proporcionadas, dentro e fora de quatro paredes (ver figura 49).

Figura 49- Respostas das crianças à pergunta “Qual a atividade que mais gostaste”?



Verifica-se que cinco crianças elegeram “visita ao IPB (badminton e escalada)”, observando-se que “fazer visitas de estudo” é uma atividade que cativa grande parte deste grupo de crianças, seguindo-se as atividades “percurso pedestre” e “jogo dos grupos”, que foram, cada uma delas, a escolha de quatro e três crianças respetivamente. As atividades “bingo da tabuada” e “realização de uma bússola” obtiveram cada uma, dois votos das crianças. As restantes, “recriação do disco de newton” e “dominó das frações” contaram, cada uma, com a preferência de uma criança. Das sete atividades elegidas pelas crianças, três delas (40%) foram realizadas no espaço exterior da sala. As restantes quatro (60%), embora tenham sido desenvolvidas no interior da sala da aula, foram realizadas num ambiente e teor lúdico, mas ao mesmo tempo pedagógico porque como refere Dias e Mendes (2012), “o jogo desenvolve a sua capacidade de questionar, de encontrar diferentes soluções para um problema, de avaliar as suas atitudes, encontrar e reorganizar a relação com os outros e resolução de problemas” (p.1).

De modo a completar esta questão, interroguei as crianças sobre as suas opiniões em relação a este tipo de atividades e aulas mais lúdicas proporcionadas às próprias (ver figura 50)

Figura 50- *Respostas das crianças à questão “Qual a tua opinião em relação a este tipo de atividades/aulas?”*



A opção “gosto mais assim” foi a mais assinalada pela turma, com 5 registos (38%), seguindo-se “aprendo melhor”, “descubro coisas novas” e “sinto-me mais motivado(a)”, cada uma com 4 escolhas (25%). O tópico “é-me igual” foi selecionado apenas por uma criança. Nenhuma criança selecionou “não gosto”.

Estes dados revelam que as crianças gostam de sair da sala de aula para o exterior, mostrando desta forma que pensam que se aprende no exterior e que há oportunidades de explorar, observar e descobrir o meio envolvente.

Como já referenciado ao longo deste trabalho, é relevante concretizar atividades no exterior da escola, mas também dar a possibilidade de as crianças explorarem e conhecerem espaços exteriores à escola (Neto, 2020).

Durante a PES foram planificadas duas atividades em espaços exteriores à escola que foi muito do interesse das crianças: um percurso pedestre e uma visita ao Instituto Politécnico de Bragança. Nestes as crianças observaram, exploraram e investigaram o mundo natural e as modalidades desportivas escalada e badminton, respetivamente, e como resultado observaram-se crianças felizes, motivadas, muito curiosas e participativas.

Em síntese a maioria das crianças prefere estar no espaço exterior à sala de aula, revelando que nutre um contentamento por interagir com outros ambientes externos à sala e no ar livre. As visitas de estudo foram muito apreciadas pelo grupo enquanto atividades para se fazerem no exterior, em detrimento de estar apenas sentados numa cadeira e fechados dentro de quatro paredes. É também revelado um interesse por observar a natureza e referem ainda que gostavam que os seus professores dinamizassem mais atividades no exterior, salientando que aprendem melhor e descobrem coisas novas e diferentes.

No entanto se pudessem escolher, realizariam mais atividades fora da sala. Todas as crianças consideram que o espaço exterior pode ajudar para as suas aprendizagens, especialmente porque há uma maior motivação durante esse método de ensino e também porque podem ter aprendizagens variadas.

Considerações finais

Neste relatório procede-se à descrição e reflexão sobre os contextos e a prática educativa que desenvolvi ao nível da Creche, do JI e do 1.º CEB, bem como, ao aprofundamento de conhecimentos acerca de várias modalidades desportivas e o jogo lúdico em articulação com as diferentes áreas de conteúdo curricular. Esteve presente o respeito pelas características e conhecimentos de cada criança e dos grupos, no sentido de criar oportunidades de envolvimento em experiências de ensino e aprendizagem que ajudassem para o seu desenvolvimento. Desta forma, atribuí importância à organização do ambiente educativo, às atividades promovidas e às perceções das crianças sobre as mesmas, com especial objetividade, como já antes referido na educação física e jogo lúdico, em particular as modalidades desportivas. A escolha deste tema deveu-se também devido aos níveis de atividade física (AF) das crianças que têm vindo a diminuir, uma vez que o sedentarismo associado a várias influências é cada vez mais frequente, assim como o tempo despendido em atividades lúdicas de caráter motor.

Foi minha preocupação que as crianças disfrutassem de um ambiente de bem-estar e motivador em termos de aprendizagem, conquista de confiança, autonomia e responsabilidade. Assim, destaco a importância de lhes proporcionar desafios e estímulos que ajudassem a promover e reforçar a autoestima e a participação, aspetos que procurei promover no percurso da ação educativa. Procurei ainda reforçar as suas capacidades físicas e cognitivas através do jogo lúdico e práticas desportivas. Segundo Dias e Mendes (2012), os jogos são atividades prazerosas essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento holístico das crianças. De uma forma resumida, o jogo aumenta o repertório motor das crianças e desenvolve as suas capacidades físicas, cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas” (p.1).

Assim, procurei planificar e realizar atividades que permitissem às crianças envolverem-se em dinâmicas e iniciativas diversificadas, bem como na procura de soluções para os problemas e questões resultantes. No que concerne aos objetivos propostos para a realização deste relatório, considero tê-los executado com sucesso, como é o caso de as crianças terem conseguido, por exemplo: conhecer e experienciar várias modalidades desportivas que não sabiam que existiam e aprender conteúdos das várias áreas curriculares através das aulas e experiências interligadas com a EF e com o jogo lúdico.

O processo de observação foi também determinante ao longo da investigação visto que permitiu entender, com maior precisão, o envolvimento e interação das crianças com a prática de atividades físicas e desportivas. Observei crianças com muita vontade de explorar o corpo e o desporto. Os momentos de intervenção na PES ofereceram um maior contacto e aproximação com o grupo de crianças, na qual procurei concretizar EEA que abordassem as diferentes áreas curriculares, respondessem às necessidades e interesses das crianças e permitissem o frequente contacto com a EF. Na creche e no JI consegui com maior regularidade implementar as modalidades desportivas e atividades físicas estruturadas, já no âmbito do contexto de 1.º CEB, ainda que com menor frequência, foi possível a realização de atividades de diferentes áreas da educação física, na qual o grupo teve a oportunidade de abordar os conteúdos curriculares em espaços exteriores ao contexto.

A planificação foi um documento que me acompanhou ao longo de toda a intervenção educativa. O processo de planificação era elaborado previamente em colaboração com as professoras supervisoras e educadoras/professoras cooperantes. Durante todo o processo de planificação tive em conta os documentos oficiais, como por exemplo as OCEPE, as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Planificaram-se atividades na sala, no espaço exterior da instituição e em espaços exteriores à instituição, de modo a ir além de uma aprendizagem detida entre quatro paredes, reconhecendo, portanto, que o ensino também tem lugar no mundo exterior, repleto de estímulos importantes para potenciar o desenvolvimento holístico das crianças, através de interações com a comunidade.

Foram observadas, crianças com diferentes visões, umas confiavam nas suas capacidades, o que podia levar a que se construísse uma atitude positiva em relação às suas possibilidades de desenvolvimento e investir nesse sentido e outras que por outro lado, se não se sentissem confiantes em relação às suas capacidades e que, frequentemente verbalizassem sentimentos de inaptidão, poderiam ir reduzindo o seu envolvimento em experiências motoras e, por conseguinte, limitar o seu desenvolvimento.

Através do trabalho desenvolvido, consegui perceber que para promover o desenvolvimento motor e cognitivo da criança através da EF e jogo lúdico é necessário, nomeadamente: (i) promover, desde cedo, a prática de atividade física através do jogo lúdico, não só a aprendizagem de conteúdos, mas também a construção de competências; (ii) adotar métodos e estratégias que proporcionem, por parte das crianças, uma atitude ativa, participativa e interativa, mas também que gerem a necessidade de raciocinarem logicamente e assumirem escolhas racionais; (iii) estimular um processo de ensino e aprendizagem

continuado, no sentido dos objetivos que se definiram e das aprendizagens e competências que se pretendem desenvolver, como forma de atingir um maior sucesso.

O primeiro objetivo, desenvolver experiências/atividades de ensino aprendizagem que fomentem uma abordagem ao desenvolvimento da educação física no quadro das Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar e das Aprendizagens Essenciais foi aquele que se teve sempre em mente quando se planificava para os três contextos educativos. Pode-se afirmar que no âmbito de Creche, JI e 1.ºCEB instigamos as crianças a enfrentar vários desafios singulares destes espaços, conseguindo concretizar o segundo e terceiro objetivos, de estimular a aprendizagem das crianças através de atividades lúdico-motoras e promover o jogo como método de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, em conjunto com as educadoras cooperantes, auxiliares de ensino, clube desportivo e instituição de ensino, foi possível possibilitar às crianças novas e diferentes modalidades desportivas, juntamente com os seus equipamentos e materiais, que rompessem com os ditos “tradicionais” e permitissem uma maior exploração e momentos de brincar arriscado, bem como, uma maior interação com o mundo do desporto. Na creche e no JI foram planificadas e implementadas atividades de forma a haver continuidade educativa entre a educação física e o currículo escolar dos grupos de crianças, nos quais resultaram em EEA muito enriquecedoras por toda a dinâmica e interação.

Considerando que o relatório final de estágio segue uma linha investigativa, na qual, visa que fossem promovidas práticas educativas que favorecessem o desenvolvimento motor e cognitivo entendo que o estudo foi uma mais valia para ajudar ao conhecimento e experimentação de algumas modalidades desportivas, equacionar oportunidades de atividade física atendendo a uma formação holística, bem como, a articulação com o Projeto Curricular de cada grupo/turma.

A reflexão sobre a prática educativa leva-me a perceber que cada criança é um ser único com formas de pensar e aprender diferentes, pelo que é relevante atribuir valor aos materiais didáticos usados.

Destaco ainda a importância de criar interações positivas nos contextos em que se é integrado ou se pode vir a integrar e saber movimentar os saberes necessários ao desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem que favoreçam o sucesso de todas as crianças, não esquecendo as hipóteses que a diversidade curricular pode assumir para concretizar essa tarefa.

Referências bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Amado, J. (2017). *A investigação em educação e seus paradigmas*. Em J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp.21-73) (3.^a Ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire (2017). *Estudo de caso na investigação em educação*. Em J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp.123-145) (3.^a Ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Balancho, M. & Coelho, F. (2005). *Motivar os Alunos- criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Praticas*. Lisboa. Texto Editores.
- Bogdan, R., Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bonato, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B., & Frison, M. D. (2012). *Interdisciplinaridade no ambiente escolar*. https://www.academia.edu/35335085/INTERDISCIPLINARIDADE_NO_AMBIENTE_ESCOLAR
- Batista, M. J. (2014). *Como fazer investigações, dissertações, teses e relatórios*. Factor.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cabana, D.G. (2017) *Atividade física e sua relação com as rotinas da criança em idade escolar*. Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Carneiro, H. S. (2005). *Comida e Sociedade: Significados Sociais na História da Alimentação*. *História: Questões & Debates*, n. 42, pp. p. 71-80. Obtido em 11 de agosto de 2015, de http://www.fecea.br/download/290_c48845d72c199598a8cf4139e5f8ab87.pdf
- Coelho, A.I.C. (2019) *A atividade lúdica motora e auto percepção de competência física de crianças em contexto educativo, em Godtsfriedt, J. (2010). Desenvolvimento motor: motricidade global e fina*. Disponível em: [Desenvolvimento motor: motricidade global e fina \(efdeportes.com\)](http://efdeportes.com)
- Colaço, H. (2013). *A criatividade na educação pré-escolar como forma de expressão e comunicação*. Universidade do Algarve.
- Condessa, I. (2009). *(Re)Aprender a brincar. Da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

- Correia, M.C.B. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*, Vol. 13 N.º 2, pp.30-36.
- Costa, V. (2010). *Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente*. Revista Motriz, vol.16, n.4, 889-899
- Cunha, A. C. (2007). *Formação de Professores - A investigação por questionário e entrevista: um exemplo prático*. (1.ª ed). Editorial Magnólia.
- Dias, G. & Mendes, R. (2012). *As potencialidades do jogo no desenvolvimento da criança*. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd173/jogo-no-desenvolvimento-da-crianca.htm>
- Faigenbaum, A. D., & Myer, G. D. (2010). *Pediatric resistance training: benefits, concerns, and program design considerations*. Curr Sports Med Rep, 9(3), 161-168. doi:10.1249/JSR.0b013e3181de1214 em Silva, M, M, R, A, B. (2017) *Motricidade Infantil: estratégias para recreios escolares ativos* Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana
- Gabbard, C. (2008). *Lifelong Motor Development*. Needham Heights; Allyn & Bacon
- Gallahue, D. (2002). *Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância*.
- Juonala, M., Magnussen, C. G., Berenson, G. S., Venn, A., Burns, T. L., Sabin, M. A., Raitakari, O. T. (2011). *Childhood adiposity, adult adiposity, and cardiovascular risk factors*. N Engl J Med, 365(20), 1876-1885. doi:10.1056/NEJMoa1010112 em Vasques, C, Pacheco, D, Magalhães. P. (2021). *Caracterização dos níveis de atividade física diária, tempo de ecrã, horas de sono e aporte calórico de meninos e meninas em idade pré-escolar – Programa PéAtivo. International conference on innovation, documentation and education*. pp. 779-787; ISBN: 978-84-9048-365-7, ISSN: 2695-8554, DOI: <http://dx.doi.org/10.4995/INN2021.2021.14026>. <http://hdl.handle.net/10198/25033>
- Lopes, L. O., Lopes, V. P., Santos, R., & Pereira, B. O. (2011). *Associações entre atividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas*. Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Hum, 13 (1), 15-21 em Cabana, D.G. (2017) *Atividade física e sua relação com as rotinas da criança em idade escolar*. Universidade da Beira Interior, Covilhã (p.3).
- Luis, I. D. M., (2014). *O papel do educador/professor na promoção da continuidade educativa entre Pré-Escolar e 1º CEB*

Minayo, M.C.S. (2017). Foundation, mishaps and dissemination of qualitative research. Em A.P. Costa, Reis, L.P., Souza, F.N, Moreira, A. (Ed.). *Computer supported qualitative research*, (pp. 55-70). Springer.

Moreira, A., Sá, P. & Costa, A. P. (2021) *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos* (Vol. 1). UA Editora.

Mota, J. (2001). Atividade física e lazer - contextos actuais e ideias futuras. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 124-129 em Cabana, D.G. (2017) *Atividade física e sua relação com as rotinas da criança em idade escolar*. Universidade da Beira Interior, (p.3).

Moura, E., Ramos, R., Simões, S., & Li, Y. (2021). *Técnicas de análise de conteúdo: Uma reflexão crítica*. In A. Ramão, A. Oliveira, A. Espain, C. Cravo, E. Moura, G. Reses, ... Y. Li, (Coord.) *Reflexão em torno de metodologia de investigação: análise de dados* (Vol. 3). UA Editora

Nações Unidas. (2019). *OMS: para crescerem saudáveis, crianças devem sentar menos e brincar mais*. ONU News. <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1669601>.

Neto, C. (2020). *Libertem as crianças- A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.

Neves, R. (2002) Educação física nas escolas do 1.º ciclo de Lisboa - oportunidade de negócio ou baldio pedagógico?. *A página da educação*, 118: 34.

Prates, V. L. S. R. (2020). *As visitas de estudo como estratégia potencializadora do desenvolvimento das competências dos alunos no ensino profissional*. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Universidade de Lisboa.

Pescatello, L. S., Arena, R., Riebe, D., & Thompson, P. D. (2014). *ACSM's guidelines for exercise testing and prescription* (9 ed.). Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams and Wilkins

Health em Silva, M, M, R, A, B. (2017) *Motricidade Infantil: estratégias para recreios escolares ativos* Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Rose. G. (2016). *Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*, 3ª ed. Sage.

Sá, P., Costa, A. P. & Moreira, A. (2021) *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2). UA Editora.

Silva, T. T. (2000). *Teorias do Currículo: Uma introdução crítica*. Porto: Porto editora.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. L Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, M, M, R, A, B. (2017) *Motricidade Infantil: estratégias para recreios escolares ativos* Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana

Simões, V. & Ramos, L. (2016). *100 Jogos para uma Escola Ativa – Brincar a Jogar para Exercitar!* Escola Ativa.

Sousa, C. (2016). *A importância da Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Sousa, L. & Rocha, S. (Org.) (2012). *Formação de educadores, gênero e diversidade*. Editora da Universidade Federal de Mato Grosso.

Traqueira, A., Pacheco, E., & Taveira, E. (2021). *Reflexão crítica sobre métodos e técnicas de recolha de dados investigação-ação*. In Moreira, A.; Sá, P. & Costa, A. P. *Reflexões em torno de metodologias de investigação: métodos* (Vol. 1). UA Editora. pp: 33-50.

Vale, I. (2004). *Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática o estudo de caso*. *Revista da Escola Superior de Educação*, Vol. 5, pp. 171-202.

Vasques, C, Pacheco, D, Magalhães. P. (2021). *Caracterização dos níveis de atividade física diária, tempo de ecrã, horas de sono e aporte calórico de meninos e meninas em idade pré-escolar – Programa PéAtivo*. *International conference on innovation, documentation and education*. pp. 779-787; ISBN: 978-84-9048-365-7, ISSN: 2695-8554, DOI: <http://dx.doi.org/10.4995/INN2021.2021.14026>. <http://hdl.handle.net/10198/25033>

Legislação

Diário da República (1986). Decreto-Lei n. º46/86 de 14 de outubro: Lei Bases do Sistema Educativo – I Série – A

Anexos

Anexo 1- Guião do percurso pedestre

Guião do percurso pedestre pelo meio ambiente de Bragança

1. No espaço em que se encontram conseguem identificar diferentes flores?

Sim

Não

1.1 Desafio-vos a encontrar duas ou mais flores de espécies diferentes e classificá-las na tabela abaixo.

Espécie	Tamanho	Cor	Textura

1.4 Desenhem duas das flores que encontraram

--	--

2- Explore o espaço e, com a ajuda da lupa, tentem descobrir algum animal ou inseto presente neste local. Conseguiram encontrar? Se sim, qual ou quais?

3- Desenhem dois desses animais.

--	--

4- Mantenham-se no espaço onde se encontram e olhem ao vosso redor. Sabiam que com diferentes elementos naturais (pedras, paus, folhas, pinhas, flores), conseguimos construir belas obras de arte?

4.1 Desafio-vos a escolherem diferentes elementos naturais (caídos no chão ou relvado) e produzirem, no chão, uma construção ou composição com os mesmos.

Sejam criativos!

Anexo 2- Questionário sobre as modalidades desportivas

Questionário

Nome: _____

Das modalidades desportivas abaixo descritas, seleciona com um X aquelas que conheces:

Futebol: Basquetebol: Andebol: Voleibol: Ténis:
Ginástica: Karaté: Surf: Boxe: Escalada: Rugby:
Equitação: Natação: Patinagem: Atletismo: Badminton:
Dança: Hóquei em patins: Ciclismo: Golfe:

Das modalidades que conheces, praticas alguma? Qual/quais?

R: _____

Se sim em que contexto praticas? (casa, rua, escola ou clube desportiva)

R: _____

Das modalidades desportivas que não conheces, qual a que tens mais interesse em conhecer ou praticar?

R: _____

Gostarias de ingressar em algum clube ou associação desportiva?

Sim

Não

